

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Guilherme de Araújo Alves

**POLÍTICA EXTERNA E HEGEMONIA:**  
**A atuação do National Endowment for Democracy no Egito (2005-2011)**

Florianópolis  
2016



Guilherme de Araújo Alves

**POLÍTICA EXTERNA E HEGEMONIA:  
A atuação do National Endowment for Democracy no Egito (2005-2011)**

Trabalho de conclusão de curso  
de graduação apresentado ao  
curso de Ciências Sociais da  
Universidade Federal de Santa  
Catarina como requisito para a  
obtenção do título de Bacharel  
em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Ary Cesar  
Minella

Florianópolis  
2016

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Alves, Guilherme Araujo  
Política Externa e Hegemonia : A atuação do National  
Endowment for Democracy no Egito (2005-2011) / Guilherme  
Araujo Alves ; orientador, Ary Cesar Minella -  
Florianópolis, SC, 2016.  
74 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de  
Filosofia e Ciências Humanas. Graduação em Ciências Sociais.

Inclui referências

1. Ciências Sociais. 2. Política Externa . 3. Hegemonia.  
4. Egito . 5. National Endowment for Democracy. I.  
Minella, Ary Cesar. II. Universidade Federal de Santa  
Catarina. Graduação em Ciências Sociais. III. Título.

Guilherme de Araújo Alves

**POLÍTICA EXTERNA E HEGEMONIA:  
A atuação do National Endowment for Democracy no Egito (2005-2011)**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais.

Aprovado em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_.

---

Coordenador do Curso

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof. Dr. Ary Cesar Minella  
Orientador  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Ma. Letícia Cristina Bizarro Barbosa  
Universidade do Sul de Santa Catarina

---

Prof. Dr. Ernesto Seidl  
Universidade Federal de Santa Catarina



## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço minha família pelo apoio contínuo recebido durante todos esses anos. Mãe, Pai e Irmãos.

Ao Professor Ary Minella, pela orientação e a ajuda constante. Por introduzir e encorajar minha participação em sua pesquisa e também por sua gentileza incomum. Minha gratidão também vai para os membros do NESFI-Núcleo de Estudos Sociopolítico do Sistema Financeiro.

Finalmente também tenho que agradecer aos trabalhadores e servidores da UFSC, particularmente a Rose por sua ajuda e atenção sempre que foi necessário.





## RESUMO

O National Endowment for Democracy – NED é uma organização dos Estados Unidos criada em 1983 para promoção de democracia ao redor do mundo. Apesar de ter sido criada pelo governo deste país como uma instituição privada o NED opera quase que exclusivamente com fundos públicos. Junto a esta organização também são vinculadas quatro outras instituições que compõem os braços de atuação do NED. A atuação destas instituições se dá através de doações financeiras para organizações locais existentes nos países onde estão presentes. Além destas parcerias as organizações aqui estudadas também realizam projetos próprios que vão desde treinamento para campanhas políticas até formulação de propostas para reforma econômica e estudos sobre direitos trabalhistas em um país. O objetivo principal desta pesquisa é investigar a atuação que estas instituições exerceram no Egito nos anos que precederam os acontecimentos da Primavera Árabe. Outro aspecto do trabalho é situar o leitor no desenvolvimento político do Egito das ultimas décadas e assim lhe fornecer uma base para melhor entender o cenário desta pesquisa. Este estudo foi realizado através de uma pesquisa documental e bibliográfica, onde foi feito uso extensivo de documentos oficiais destas organizações e também do governo norte-americano, além de pesquisas realizadas por outras organizações. O estudo destas instituições é algo relativamente novo e desconhecido, no entanto possui grande relevância por evidenciar um modo desconhecido de intervencionismo e manutenção hegemônica dentro do campo internacional. Isto é demonstrado através da análise da atuação destas instituições no Egito contido neste trabalho.

**Palavras-Chave:** National Endowment for Democracy, Promoção de Democracia, Intervencionismo, Egito, Primavera Árabe, Hegemonia.



## ABSTRACT

The National Endowment for Democracy - NED is an organization of the United States created in 1983 for Democracy Promotion around the world. Despite been created by the American government as a private institution the National Endowment for Democracy operates almost exclusively from government funds. Along with NED there are also four other institutions that make up its branch. These institutions provide financial donations for local organizations present in the country they are working on. In addition to these local partnerships the organizations here studied also have their own projects ranging from training local people for political campaigns to formulating proposals for economic reform in the countries they are in. The main objective of this research and investigate the work these institutions have performed in Egypt during the years leading up to the events of the Arab Spring. Another proposal of this research is to situate the reader with the political development of Egypt during the last sixty years as for to provide a better idea of the political scenario in the country. The study was conducted through a documental and bibliographical research with extensive use of official documents from these organizations and from the United States government. Researches about these institutions are relatively new and unknown, however they are of great relevance for it evidentiate a little known form of interventionism and maintenance of hegemonic power within the International arena. This is demonstrated through the analysis of the work performed by these institutions in Egypt contained in this work.

**Keywords:** National Endowment for Democracy, Democracy Promotion, Interventionism, Egypt, Arab Spring, Hegemony.



## **LISTA DE ABREVIACÕES & SIGLAS**

**ACILS** - American Center for International Labor Solidarity

**ACPSS** - Al-Ahram Center for Political and Strategic Studies

**AFL** - CIO American Federation of Labor and Congress of Industrial Organizations

**CIPE** - Center for International Private Enterprise

**DRL** - The State Department's Bureau of Democracy

**EASD** - Egyptian Association for the Support of Democracy

**EJB** - Egyptian Junior Business Association

**FEDA** - Federation of Economic Development Associations

**FMI** - Fundo Monetário Internacional

**FTUI** - Free Trade Union Institute

**IRI** - International Republican Institute

**MENA** - Oriente-Médio e Norte da África

**MEPI** - The Middle East Partnership Initiative

**MNA** - Movimento dos Países não Alinhados

**NBA** - Agenda Nacional de Negócios

**NDI** - National Democratic Institute

**NED** - National Endowment for Democracy

**SSIS** - State Security Investigative Services

**USAID** - The United States Agency for International Development



## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. POLÍTICA EXTERNA .....	19
2.1. HEGEMONIA .....	19
3. EGITO HISTÓRICO POLÍTICO .....	25
3.1. NASSER .....	25
3.2. SADAT .....	29
3.3. MUBARAK.....	33
4. EGITO 2005 – 2011 .....	37
5. INSTITUIÇÕES ESTADUNIDENSES NO EGITO .....	41
5.1. NATIONAL ENDOWMENT FOR DEMOCRACY .....	43
5.2. INTERNATIONAL REPUBLICAN INSTITUTE .....	50
5.3. NATIONAL DEMOCRATIC INSTITUTE .....	51
5.4. CENTER FOR INTERNATIONAL PRIVATE ENTERPRISE .....	55
5.5. THE SOLIDARITY CENTER .....	57
6. CONCLUSÃO .....	63
7. REFERÊNCIAS .....	65
8. ANEXO I .....	69









## 1. INTRODUÇÃO

Pode parecer estranho que um graduando do Curso de Ciências Sociais tenha política externa como tema de seu trabalho de conclusão de curso. Na verdade a ideia de construir este estudo surgiu durante o curso de minha graduação quando participei de uma pesquisa realizada pelo Núcleo de Estudos Sociopolíticos do Sistema Financeiro – NESFI. O núcleo realiza um trabalho que é em muitas formas pioneiro, o estudo destas instituições aqui tratadas é algo muito incomum, em grande parte isso se dá porque poucas pessoas sabem da existência de organizações como o NED. Portanto ter a oportunidade de realizar um estudo sobre estas instituições é um grande privilégio que tenho. Assim minha pesquisa sobre a atuação do NED durante este período no Egito é somente uma adição a um corpo maior de estudos já realizados e que estão sendo realizados dentro deste núcleo.

O National Endowment for Democracy (NED) é uma instituição privada Estadunidense criada em 1983 pelo governo Reagan para “Promoção de Democracia” ao redor do mundo. Embora o NED possua o status de organização privada quase todos seus fundos tem origem pública. O orçamento do NED é votado e autorizado todos os anos pelo congresso dos Estados Unidos, os fundos então são canalizados até o NED pelo Departamento de Estado Americano e também pela United States Agency for International Development (USAID). O NED atua em mais de 100 países ao redor do mundo, patrocinando projetos e organizações locais nestes países, por meio de “grants” (doações) financeiras. Junto ao NED também existem quatro outras organizações que compõem seu corpo de atuação. Estas organizações são o Center for International Private Enterprise (CIPE) que é vinculada a Câmara de Comércio dos Estados Unidos, o National Democratic Institute (NDI) instituição ligada ao Partido Democrata Estadunidense, o International Republican Institute (IRI) vinculado ao Partido Republicano dos Estados Unidos e o American Center for International Labor Solidarity (ACILS) mais conhecido como Solidarity Center e é uma instituição ligada ao American Federation of Labor and Congress of Industrial Organizations (AFL-CIO). Estas quatro instituições recebem seus fundos do NED, no entanto também podem receber diretamente do Departamento de Estado ou da USAID. Todas estas instituições possuem o status de organizações privadas e juntamente ao NED atuam ao redor do mundo. O objetivo deste trabalho é investigar a atuação que estas instituições exerceram no Egito nos anos que precederam os acontecimentos da Primavera Árabe.

É importante entender os acontecimentos da Primavera Árabe como uma manifestação legítima de um cúmulo de ressentimentos significantes da população egípcia e assim não lhes tirar a agência e sua própria soberania

pessoal. No entanto não podemos deixar de levar em conta os inúmeros atores que estavam presentes no Egito e que tiveram participação ativa nos acontecimentos. A questão tratada aqui neste trabalho é se existiu a atuação do NED no Egito, e se ela de fato existiu, qual foi?

Desta maneira pretendo evidenciar ao leitor que a participação desta instituição e de outras instituições a ela vinculada realmente aconteceu. O NED, assim como em muitos outros países, exerceu extensa atuação no Egito durante o período de 2005 até o início de 2011 quando os protestos atingiram seu ápice, e até hoje continua atuando naquele país. Mais importante ainda é que em grande parte seu trabalho no Egito foi de fato relevante ao contexto dos protestos do ano de 2011, assim como dos anos precedentes. A principal finalidade deste trabalho é investigar o grau de atuação que estas organizações tiveram no Egito, assim como os trabalhos específicos desenvolvidos por cada uma delas. Outro objetivo do trabalho é situar o leitor no cenário do desenvolvimento político do Egito dando atenção aos efeitos profundos que suas relações com o mundo tiveram na sua estrutura política e econômica.

A relevância deste estudo é trazer a luz como se dá o trabalho destas organizações nos países onde estão presentes e evidenciar um modo de intervencionismo que pouco se conhece. É importante que este aspecto da política externa Estadunidense seja entendido, a atividade destas instituições no mundo é algo que afeta talvez milhões de pessoas, no entanto poucos sequer sabem de sua existência. Portanto a discussão e análise dos efeitos destas organizações é algo que acredito ser do interesse de todos.

Esta pesquisa foi realizada com o uso extenso de documentação direta destas organizações e de estudos realizados sobre o assunto. Embora exista grande escassez de pesquisas realizadas sobre estas instituições felizmente as mesmas fabricam uma grande quantidade de relatórios e estudos. Assim grande parte desta pesquisa foi realizada a partir destes documentos. Relatórios anuais, documentos de contabilidade do Departamento de Estado, relatórios e documentos contábeis do USAID, estudos realizados pelo CIPE e Solidarity Center, relatórios de planejamento estratégico das instituições, pesquisas realizadas por centros de estudo, publicações das próprias instituições, documentos vazados pelo site wikileaks e relatórios de auditorias independentes são alguns dos documentos utilizados nesta pesquisa.

O trabalho será dividido em quatro capítulos sendo o primeiro uma conceptualização da ideia de política externa, dando importância especial a “foreign policy” centralizada nos Estados Unidos. O capítulo então faz uma análise do conceito de hegemonia como articulado por Gramsci. Para isso é feito uso de autores contemporâneos como Robert Cox e Luiz Augusto Estrella Faria. Assim o conceito de hegemonia é aplicado à posição dos Estados Unidos no mundo nos dias de hoje.

No segundo e terceiro capítulos faz-se uma pequena construção do desenvolvimento histórico político do Egito. Primeiramente é feito um levantamento a partir da segunda metade do século XX, o levantamento histórico é feito de acordo com os governantes do Egito nos períodos, para isso foi-se dividido em três partes. A primeira parte trata do governo no período de Nasser, a segunda parte no governo de Sadat e a última parte cuida do período de Mubarak. Já no terceiro capítulo o trabalho retrata o desenvolvimento da série de eventos que ocorreram no período dos anos de 2005 até 2011. O capítulo aponta três pontos chave que tem significância superior para o acontecimento dos protestos de 2011 que levaram a queda do regime egípcio.

Já no quarto e último capítulo é feita uma análise da “ajuda” financeira dada pelos Estados Unidos para as organizações que atuavam na “promoção de democracia” no país. A partir daí o capítulo passa tratar da atuação no Egito do NED e das organizações vinculadas a ele. O capítulo trabalha como se deu a atuação de cada uma das organizações e que relevância elas tiveram para os protestos de 2011.



## 2. POLÍTICA EXTERNA

A política externa de um dado país consiste numa série de objetivos que guiam as suas ações e seu relacionamento com outras nações, estes objetivos são definidos de acordo com os interesses deste próprio país, assim a política externa de uma nação reflete uma série de dados sobre a mesma. Ela mostra, por exemplo, como o país se vê no cenário internacional, como este país se posiciona a fim de proteger seus interesses em suas relações para com outras nações, que tipo de medidas estes se utilizam para avançar seus objetivos no cenário internacional. No caso dos Estados Unidos sua política externa é claramente uma série de ações combinadas que consistem no objetivo de dominação e de manutenção de poder. Em grande parte, esta posição teve início no começo da segunda metade do século XX, principalmente após a Segunda Guerra Mundial onde os Estados Unidos assume uma posição de liderança no cenário mundial, atingindo uma condição de potência absoluta nos anos 50 como líder político e econômico do dado “Free World” que consistia em boa parte do mundo, mais tarde assume a posição de líder absoluto com a queda da União Soviética. Assim os Estados Unidos por décadas direcionaram sua Política Externa na direção de combater toda e qualquer ameaça a seu poder dominante, seja ela econômica, militar ou ideológica. O combate ao Comunismo foi a prioridade da Política Externa Americana nas décadas que se seguiram a Segunda Guerra Mundial, isto levou os Estados Unidos a atuar de maneira significativa em todas as partes do Mundo, protegendo seus interesses e assegurando um cenário onde, principalmente sua estrutura e ideologia econômica eram as dominantes.

### 2.1. HEGEMONIA

Quando uma ideologia ou “visão de mundo” é dominante ela suprime e é hostil a outras maneiras de se estruturar um grupo. De acordo com Gramsci a hegemonia pode conter diferentes ideologias. Algumas são artificiais teóricas criadas por acadêmicos, políticos ou filósofos. Outras são ideologias “orgânicas”, estas que surgem da vivência e experiência popular do dia a dia de pessoas comuns. Estes consistem nas maneiras como um grupo vê e entende o mundo. É como as estruturas e instituições deste grupo se inclinam na formação daquilo que é o mais aceito ou dado como consenso dentre seus membros, aquilo que é lógico, moral ou o que é “melhor para todos”.

É esta dominação ideológica hegemônica que os Estados Unidos tenta manter sobre as nações das quais ele influencia. Em grande parte, a hegemonia Estadunidense foi aplicada por vias militares e político econômicas ao redor do mundo, assim tentando assegurar governos amigáveis e políticas econômicas similares em países de todas as partes do planeta. Muitas vezes o governo Estadunidense também se utilizou de maneiras intervencionistas mais secretas e

menos transparentes como apoio e organização de golpes de Estado ao redor do mundo, o histórico Americano com os países da América Latina serve de bom exemplo para este argumento. No entanto, para muitos esta é a maneira como se dá o intervencionismo Estadunidense que faz parte de sua política externa. Assim muitos acadêmicos, principalmente do materialismo, descrevem hegemonia internacional somente como uma função assimétrica de distribuições de indicadores de poder, como poder econômico, capacidade militar ou participação na econômica mundial. Estas explicações de hegemonia falham em dar a devida importância às normas e expectativas que são implícitas em qualquer interação social. Os atores sociais são influenciados pelas estruturas e características sociais de seu meio, mas da mesma maneira também possuem grande influência sobre as estruturas, pois estes atores funcionam de acordo com sua própria percepção, portanto o ambiente ideológico de moral, valores e crenças é tão importante quanto o material na dominação hegemônica de um país.

“Hegemonia no nível internacional não é, então, meramente uma ordem entre Estados. É uma ordem dentro de uma economia mundo com um modo de produção dominante que penetra em todos os países e vincula outros modos de produção subordinados. É também um complexo de relações sociais internacionais que conecta as classes sociais de diferentes países. A hegemonia mundial pode ser descrita como uma estrutura social, uma estrutura econômica e uma estrutura política; e não pode ser apenas uma dessas coisas, mas todas as três. A hegemonia mundial é, ainda mais, expressa em normas universais, instituições e mecanismos que estabelecem regras gerais de comportamento para os Estados e essas forças da sociedade civil que agem através das fronteiras nacionais, regras que sustentam o modo de produção dominante” (COX 1983, 137)

A partir da análise dos trabalhos de Robert Cox e Susan Strange, Luiz Augusto Estrella Faria<sup>1</sup> estabelece um quadro analítico para interpretar essa modalidade de ordem mundial. Assim para ele “o arranjo estrutural pelo qual se exerce o poder hegemônico está articulado em três níveis: um plano material, um plano ideológico e, entre os dois, o plano das instituições” (Faria, 2013, pág 223). O nível institucional se encontra entre os dois outros níveis devido ao fato de que é constituído por estes níveis. Nele se encontra o nível material, pois estas instituições são constituídas de normas e regras das quais são então exercidas

---

<sup>1</sup>Economista da FEE – RS e Professor da FCE – UFRGS



pelos agentes sociais. E o nível ideológico também se encontra nas instituições, pelo fato de que estas apontam e definem aquilo que é certo ou errado prescrevendo atitudes e valores.

No nível Material é possível identificar quatro fatores de poder que o constitui. O primeiro destes é o militar, é de grande importância que uma força hegemônica possua um poder militar capaz de proteger e projetar sua estrutura ao redor do mundo. É marcante que todo poder hegemônico veio a possuir, ao contrário de outros Estados, uma grande capacidade militar ofensiva, capaz de atuar em locais distantes da própria nação. “Foi decisivo o poder da Marinha Real Britânica no século XIX e o da Força Aérea dos EUA desde meados do século XX” (FARIA, 2013, pág. 224).

O fator produtivo constitui o segundo fator material, assim está baseado na eficiência e capacidade de produção, em especial da indústria. A indústria deve possuir vantagens competitivas sobre as demais, assim como um volume de produção maior. Para este fator é importante o controle de recursos como matérias primas, energia e alimentos. É também importante a utilização de métodos eficazes de gestão e gerenciamento desta estrutura produtiva para assegurar sua liderança. Este fator produtivo é completo ainda por uma estrutura logística que possibilite a intervenção e comando de fluxos do comércio mundial, assim como seu transporte e armazenamento.

Seguindo para o terceiro fator, este é o das finanças que envolve o controle de crédito e a capacidade de emitir uma moeda da qual possui conversibilidade e é aceita em todos lugares. O controle sobre o crédito permite a influência de como se dará os investimentos e onde estes vão acontecer, assim como este controle também é usado como arma de intervenção política, podendo ser utilizada para adiantar políticas desejadas nos locais onde existam o interesse. Bons exemplos disto seriam o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o dólar como moeda internacional de referência.

O quarto e último fator no plano material é o poder e dominação sobre a tecnologia. É preciso um sistema extremamente eficiente que combina instituições de pesquisa, o Estado, indústrias, universidades e toda esta rede que trabalha para gerar avanços tecnológicos em todas as áreas. Tudo isso para que se possa dispor de uma rede nacional de inovação que mantém todos estes fatores (militar, indústrias, pesquisas, comunicação e etc), na frente do desenvolvimento e avanço tecnológico. Dispor do sistema nacional de inovação mais avançado, da capacidade de desenvolver as formas mais eficientes de produzir riqueza, de estar à frente dos concorrentes, de inventar produtos e processos novos, de dotar as forças de segurança do melhor armamento, de sistemas de comunicação eficazes, etc. Isso requer a combinação eficiente entre empresa, Estado e institutos de pesquisa e desenvolvimento, de produção científica, universidades, laboratórios, toda uma cadeia de geração e aplicação de conhecimento.

O próximo plano é o Ideológico, este é composto por três esferas nas quais se exerce a hegemonia dentro deste plano. A utilidade do plano ideológico é estabelecer um ambiente propício que possua relativa estabilidade de ideias, valores, crenças e outros fatores que compõem o comportamento e mentalidade de uma sociedade se conformem com aqueles de uma ordem mundial da qual um poder hegemônico é o principal compositor.

A primeira esfera do plano ideológico é a de valores, é na esfera dos valores de um grupo onde se formam princípios e normas de comportamento. É nesta esfera onde se define qual é o comportamento normatizado que se espera dos indivíduos membros de uma sociedade. Portanto, estes valores precisam estar em concordância com aqueles que compõem a ordem internacional, assim prevenindo e isolando ações que não conformem com esta ordem. São os valores que estabelecem num grupo quais suas ações, assim como também estabelecem o perfil de suas instituições e também como estas trabalham, daí a importância da esfera dos valores dentro do plano ideológico.

A segunda esfera é a das crenças, esta compõe os símbolos e representações coletivas compartilhadas por um grupo que define a interação entre seus membros. São a partir destes que os membros de uma dada sociedade extraem suas definições daquilo que é certo ou errado, bom ou ruim e define sua moral. Assim é importante que as crenças de um grupo estejam de acordo com aquelas trabalhadas num sistema mundial dominante.

Por fim a terceira esfera no plano ideológico é aquela “onde se gera o conhecimento que cria e justifica as crenças e valores, na forma da educação e da produção científica e artística e das suas leis, convenções e técnicas” (FARIA, 2013, pág 226). É nesta esfera onde se encontra a maior interconexão dentre as estruturas de um sistema mundial. O controle sobre o conhecimento é de extrema importância para o funcionamento de um sistema político econômico mundial, mas também é decisivo na hegemonia no plano material, pois é a partir deste que se exerce poder sobre as maneiras de produção, capacidade bélica e sobre a capacidade de inovação.

Assim os dois planos hegemônicos ideológico e material estão interconectados e são interdependentes entre si, no entanto aquilo que possibilita esta conexão é o último plano, o plano das instituições. Estas funcionam como materializadoras e legitimadoras dos planos material e ideológico.

“Instituições: são as regras, os hábitos e as formas organizacionais que asseguram a efetividade da ordem estabelecida. As formas institucionais ligam os dois planos e definem as regulamentações para comércio, finanças, investimentos, direitos humanos, migrações, liberdades políticas, segurança, comunicação, meio ambiente, entre outros” (FARIA, 2013, pag 227)

Assim se dá o arranjo estrutural de um sistema hegemônico. Hoje aquele que mais se encaixa nesta estrutura definitivamente seria os Estados Unidos, esta nação é única que fielmente apresenta os três planos estruturais de maneira expressiva, nenhuma outra nação possui a capacidade e alcance que as instituições desta nação possui, seja em capacidade militar, tecnológica ou mesmo ideológica os Estados Unidos se encontram com uma liderança em todos estes aspectos.

As instituições aqui estudadas servem de exemplo marcante de como esta nação norte americana exerce e mantém sua hegemonia no plano ideológico ao redor do mundo. Seja através do CIPE criando “*think tanks*” de estudos sobre o mercado, financiando cursos sobre empreendedorismo ou o NDI supervisionando eleições e trabalhando no suporte e treinamento de partidos políticos todos estes possuem como modelo uma estrutura já existente e dominante na maior parte do mundo, uma estrutura da qual faz de uma “ordem mundial” espelhada na ideologia hegemônica dominante.



### 3. EGITO HISTÓRICO POLÍTICO

Até a revolução de 1952 o Egito havia sido por séculos continuamente controlado por forças estrangeiras, os Impérios Otomano e Britânico são alguns dos exemplos. É por isso que a mudança política de 1952 é tão importante e também impressionante. Em Julho de 1952 um grupo de brigadas armadas montaram um golpe contra o Rei Farouk de linhagem Turca que estava no poder até então. Dentre os oficiais de baixa patente que compunham os membros deste grupo se encontrava Gamal Abdel Nasser, um dos líderes da ação. O golpe de 1952 rapidamente se transformou numa revolução, num período de poucos meses o grupo aboliu a monarquia e estabeleceu o republicanismo, assim dando início a uma série de mudanças que transformaram o país.

#### 3.1. NASSER

Nasser assume o poder como presidente do Egito em 1956, naquele mesmo ano nacionaliza o canal de Suez, passagem comercial estratégica para o comércio mundial que até então se encontrava sobre controle britânico. Esta foi uma medida ousada e também é considerada uma das grandes vitórias de Nasser, possivelmente o episódio que deu início a sua grande fama. Para os egípcios Gamal Abdel Nasser estava fazendo muito mais do que simplesmente nacionalizando um bem econômico vital, ele estava recuperando a dignidade dos egípcios, dando início a um sentimento de orgulho nacional que a muito havia sido perdido. Representava também um sentimento de orgulho Árabe acima de tudo, muitos dos países da região viam Nasser como um Herói. Segundo Tarek Osman<sup>2</sup> “a escala de veneração popular de Gamal Abdel Nasser no Egito, ou mesmo no vasto mundo Árabe, é discutivelmente superior a aquela de qualquer líder político Árabe desde o Profeta Mohamed (OSMAN, 2011, p.51, tradução nossa)<sup>3</sup>”. Além do sentimento genuíno popular de admiração por Nasser também existia uma poderosa máquina de propaganda financiada pelo Estado. No entanto é inegável que Nasser significou um dos únicos planos de desenvolvimento reais da história recente do Egito, não só isso, mas também um plano que vem de baixo para cima onde uma parcela da população egípcia que

---

<sup>2</sup> Tarek Osman é um economista político e autor egípcio. Atualmente serve como conselheiro do Banco Europeu de Reconstrução & Desenvolvimento. Produziu no final de 2010 a primeira edição da obra “Egypt on the Brink” (Yale, 2010, lançado poucas semanas antes do começo dos protestos no Egito). Desta maneira, levando em conta a competência demonstrada em antecipar os acontecimentos no Egito decidi por utilizar este autor para formular este capítulo do trabalho.

<sup>3</sup> Todas citações de obras em Inglês foram traduzidas pelo autor deste trabalho.

<sup>4</sup> “The scale of the popular veneration of Gamal Abdel Nasser in Egypt, or indeed in the wider Arab world, is arguably greater than that of any other political leader since the Prophet Mohamed.” (Osman, 2011, p.51)

havia sido negligenciada por séculos agora estava no centro das atenções na estratégia de desenvolvimento do país. Uma boa evidência disto foi a dramática reforma na distribuição de terras do país. “Em 1950 mais de um terço de todas as terras férteis do Egito era controlada por 0,5 dos egípcios, enquanto outro terço era dividido entre 95% do resto da população, que era em grande maioria composta de fazendeiros pobres” (OSMAN, p.54, 2011.).<sup>5</sup> Até hoje é possível ver os efeitos desta reforma no Egito, é um símbolo da ascensão das classes pobres e a transformação de um sistema quase feudal em um mais justo.

Assim num espaço de alguns anos após o golpe de 1952 que aboliu a monarquia no Egito, Nasser provocou mudanças profundas no sistema político do Egito, colocando de lado a classe política dominante que liderava a vida política do Egito até então, assim substituindo aquela aristocracia de descendência turca por egípcios, que pelo menos em teoria representavam o povo egípcio. Nasser transformou a ordem política egípcia, ele criou uma nova ordem constitucional, aprisionou muitos de seus opositores e também membros daquela antiga classe política dominante e estabeleceu um sistema que se baseava num executivo extremamente forte transformando o presidente em um cargo ultra poderoso.

Através de Nasser o Egito mudou substancialmente sua direção política econômica, deixando de lado o experimento liberal dos anos 20 e 40 para então ser substituído por políticas de forte viés socialista, assim como populistas, lideradas por uma elite militar burocrática da qual Nasser era o líder. Uma das características do governo de Nasser foi a grande fortificação e aumento das forças armadas do país, este era um aspecto importante para o Egito que estava se tornando um dos líderes regionais no Oriente Médio, assim como também para combater, segundo Nasser, as grandes ameaças estrangeiras. Gamal Abdel Nasser embora fosse um dos pioneiros no “movimento dos países não alinhados” (MNA) dos quais não subscreviam nenhuma das duas superpotências da época (União Soviética e Estados Unidos), possuía tendências socialistas e mantinha boas relações de cooperação com a União Soviética, também era conhecido por sua posição “anti-oeste”, para ele as grandes ameaças exteriores vinham dos países Ocidentais, da Europa, América do Norte e principalmente Israel.

Mesmo mantendo estas posições Nasser foi capaz de levar a frente programas sociais e econômicos ousados, uma verdadeira revolução industrial da região Árabe. Através de um agressivo processo de nacionalização de quase todas as empresas de grande porte do Egito. Nasser começou um processo de redistribuição de renda no país, assim transferindo a riqueza de uma pequena classe capitalista no topo da pirâmide sócio econômica do país para milhões de trabalhadores que compunham a grande maioria da sociedade egípcia. Foi através deste novo setor público que Nasser lança uma corrida pela

---

<sup>5</sup> “In 1950, more than one-third of all fertile land was owned by less than 0.5 per cent of Egyptians, while another third was shared among 95 per cent of mostly poor farmers.”

industrialização egípcia. Este processo envolveu muitas das maiores indústrias do Oriente Médio daquela época, de ferro, alumínio e algodão. Promoveu o surgimento de indústrias de ferro em Alexandria, criação de linhas de produção automotivas em Al Nasr, produção de vários bens de consumo em cidades egípcias e o mais importante, a construção da represa de Assuã feita com a ajuda da União Soviética e que permitiu levar eletricidade a todo o Egito. A combinação da redistribuição das terras e criação deste imenso setor público resultou em 75% do Produto Interno Bruto (PIB) egípcio sendo transferido das mãos dos ricos para o Estado ou para os milhões de pequenos proprietários.

Durante alguns anos, a química entre o "herói" e seu povo de fato parecia abastecer o projeto abrangente de Nasser. "As forças do progresso e desenvolvimento" estavam transformando a "sociedade trabalhadora"; o programa de industrialização muito ambicioso, os principais avanços na agricultura e cultivo, a dinâmica do setor público, a Barragem de Assuã e cada vez mais um relativamente grande crescimento militar parecia estar transformando o Egito de uma economia pobre e letárgica em um estudo de caso de desenvolvimento exemplar. A economia do país cresceu a uma taxa média de 9 por cento ao ano por quase uma década. A extensão de terra cultivada aumentou em quase um terço (uma conquista que havia escapado dos egípcios há mais de um milênio); a contribuição da manufatura no PIB subiu de cerca de 14 por cento no final de 1940 para 35 por cento no início dos anos 1970. (OSMAN,2011.p.57)<sup>6</sup>

A estratégia de desenvolvimento do Egito obteve tanto sucesso que por algum tempo o Banco Mundial chegou a comparar o modelo experimental de desenvolvimento egípcio com o de outros grandes sucessos de nações emergentes da época como a Coreia do Sul.

O Egito crescia como nunca antes e o país recuperava seu orgulho e identidade perdidos com os séculos de domínio estrangeiro. Também importante, era o fato de que em grande parte o responsável por isso era um egípcio, e um egípcio que havia saído do povo. Nasser era visto como um herói

---

<sup>6</sup> "For some years, the chemistry between the 'hero' and his people indeed seemed to fuel Nasser's comprehensive project. 'The forces of progress and development' were transforming the 'working society'; the highly ambitious industrialization programme, the major advances in agriculture and cultivation, the momentum of the public sector, the High Dam and increasingly a relatively large military build-up seemed to be turning Egypt from a poor and lethargic economy into an exemplary developmental case study. The country's economy grew at an average rate of 9 per cent per annum for almost a decade. The extent of cultivated land increased by almost a third (an achievement that had eluded Egyptians for more than a millennium); the contribution of manufacturing to GDP rose from around 14 per cent in the late 1940s to 35 per cent by the early 1970s." (Osman,2011,p.57)

em todo o mundo árabe, este título surgiu em grande parte em 1956 após a ousada tomada do Canal de Suez e a nacionalização da Companhia do Canal de Suez. O governo Otomano do Egito havia assinado a Convenção de Constantinopla em 1888 que declarava o canal como uma zona internacional e não egípcia que permaneceria sobre proteção Britânica. Em 1956, após um ataque triplo de Israel, Inglaterra e França as tropas egípcias mesmo perdendo a batalha ainda conseguiram bloquear o Canal de Suez, o que levou a União Soviética e os Estados Unidos a forçarem os países invasores a retirarem suas tropas. Este acontecimento provocou grande humilhação dos três países invasores e acabou como uma grande vitória para o Egito. Assim Nasser surge como um herói da nação.

Este herói que venceu os invasores e devolveu aos árabes aquilo que lhes havia a muito sido levado tinha planos para a região e em alguns anos se tornou um centro gravitacional político daquela parte do mundo, financiando grupos que lutavam contra as monarquias regionais e acima de tudo terminando uma tendência de europeização que existia no Egito, tendência que havia sido arquitetada nos regimes passados que comandavam aquele país. Nasser falava sobre um orgulho e um nacionalismo Árabe, seus planos eram de desenvolvimento e emancipação da região, não se espelhando nas culturas ocidentais mais sim um desenvolvimento de identidade Árabe. É preciso que se deixe bem claro, o nacionalismo Árabe de Nasser é bem diferente de Islamismo. Sua posição quanto à influência religiosa na política do país era bem clara, era uma política de separação das duas esferas, onde para ele essas duas nunca deveriam se misturar. Nasser foi um dos maiores adversários dos movimentos Islamistas no Egito, principalmente de grupos como a Irmandade Muçumana dos quais em muitos casos seus membros chegavam até a ser caçados pelas autoridades e que passou a ser um grupo ilegal e sem capacidade de participação política. Sua ambição política era de “Arabização” e não de “Islamização”, um bom exemplo disto era a admiração e aceitação de Nasser dentre as comunidades Árabes cristãs no Líbano, Síria e no próprio Egito.

Todo este ritmo acelerado de mudanças na região, as críticas e aversão de Nasser sobre as monarquias árabes e a mudança de orientação política da região certamente lhe causaria problemas, na medida em que ia contra o interesse de muitas nações naquela região. O novo Egito era um problema para três nações: Israel, Estados Unidos e Arábia Saudita. Suas políticas e o caminho em que Nasser estava levando a região iam diretamente contra o interesse destes países fazendo de Nasser um adversário de inimigos poderosos. Para Nasser o islamismo “salafista” das monarquias árabes da região e sua aliança com o oeste, principalmente os Estados Unidos, representavam um grande obstáculo e uma regressão comparados a seu nacionalismo árabe. Nasser anunciava que o ‘petróleo árabe deveria ser para os árabes’, denunciava constantemente as monarquias Saudita, jordaniana e até do Iraque por sua dependência nos Estados



Unidos e sua negligência em não atender ao interesse de sua população.

Os Estados Unidos via Nasser e a nação do Egito como uma ameaça crescente na região, o crescimento econômico egípcio com suas fortes políticas socialistas. A proximidade de Nasser com a União Soviética e sua amizade com o líder soviético Khrushchev eram ameaças significantes aos interesses Estadunidenses naquela região. Nasser também lançava ameaças constantes a Israel, o líder do Egito era um grande opositor aos planos de Israel de se tornar uma parte permanente do Oriente-Médio. Para ele a ideia de uma guerra de gerações contra Israel era algo justificável e acreditava que havia uma guerra de civilizações entre os árabes e Israel, costumava dizer que as terras árabes pertenciam aos árabes e que a presença de Israel na região era uma flecha direcionada ao coração do Oriente-Médio. Todas estas tensões entre interesses regionais, ameaças e disputas culminaram naquilo que acabou por ser a maior perda de Nasser em seu governo e do Egito.

Existem diferentes versões para interpretar como se deu em origem a “Guerra dos Seis Dias” onde de um lado estavam Egito, Jordânia e Síria e do outro Israel, no entanto o que se pode afirmar é que o resultado desta guerra foi uma derrota devastadora do Egito. A derrota resultou em Israel ocupando a região do Sinai que pertencia ao Egito, as colinas de golã pertencentes à Síria e também a ocupação da Cisjordânia. Em pouco tempo uma ofensiva Israelense destruiu dois terços de toda força aérea egípcia o que deixou suas tropas em terra extremamente vulneráveis e sem suporte, levando então a uma esmagadora vitória de Israel em todas as frentes.

A derrota do Egito na Guerra dos Seis Dias colocou um fim aos planos de Nasser para a região do Oriente Médio, em um período de poucos dias o herói símbolo do novo orgulho árabe havia sido humilhado numa derrota devastadora. Esta derrota teve consideráveis efeitos sobre a saúde e o ego de Nasser, e mesmo com o contínuo apoio da população a sua visão e a importância regional do Egito perderam suas forças. Os próximos três anos de governo de Nasser até sua morte em 1970 foram classificados como uma corrida contra o tempo, onde o líder egípcio lutava para reestruturar o Egito em seu eixo e consertar seus erros, no entanto o homem que era símbolo do nacionalismo árabe já não tinha mais sua aura mística a sua volta, era somente mais um líder daquela região empobrecida do mundo e suas políticas de mudança já não surtiavam o mesmo efeito na população desta parte do mundo.

### 3.2. SADAT

Após a morte de Nasser quem assume é Anwar Sadat, um homem que apesar de fazer parte do grupo que participou do golpe em 1952 nunca teve grande importância política e que em grande parte consegue assumir o poder no Egito devido ao vácuo de poder deixado pela morte de Nasser. No entanto Sadat

consegue sair das sombras de seu predecessor, em outubro de 1973 quando tropas egípcias cruzam o canal de Suez e apesar de forte resistência conseguem aniquilar as defesas israelenses em Bar-Lev Line fazendo com que Israel sofresse perdas significantes em seus rankings. Apesar do sucesso israelense em conter as tropas egípcias posteriormente usufruindo de grande suporte dos Estados Unidos o resultado da batalha ainda foi considerado um grande sucesso estratégico para o Egito, ou mesmo os dois lados. Assim, Sadat que assume o poder do Egito como um líder sem suporte, popularidade e até mesmo experiência se torna uma figura mais digna daquele que deveria substituir Nasser como presidente do Egito.

Apesar desta relativa vitória contra Israel, Sadat tinha planos de quebrar o ciclo de agressão e guerras com seu país vizinho, para ele, a guerra de 1973 deveria ser a última entre os dois países mostrando uma das características que Sadat havia desenvolvido ao longo dos anos que era uma grande desaprovação das constantes retóricas de guerra presentes no Oriente-Médio da época. Sadat tinha uma visão realista das dinâmicas de poder do Oriente-Médio e sabia da capacidade exercer poder limitada que o Egito possuía naquele período. Desta maneira Sadat vai em direção aquilo que acreditava ser o objetivo mais realista e sensato a se fazer, ele decide iniciar negociações de paz entre o Egito e Israel; e transformar as bases do Egito de um nacionalismo árabe que vinha de Nasser para um dos maiores aliados dos Estados Unidos na região; mudou as direções políticas do país saindo de um Estado de políticas sociais baseado em redistribuição de renda, para um país de mercados abertos, destino de negócios, comércio e finanças na região, além de cortar de maneira significativa os gastos relacionados ao setor militar.

A visão de Sadat era de uma integração política & econômica estratégica para o país. A abertura da economia e dos mercados para que se estabelecesse um sistema capitalista respeitável era crucial para que o Egito conseguisse o suporte e comprometimento dos Estados Unidos em participar desta nova fase econômica do país. A prosperidade proveniente destas mudanças econômicas era esperada que se espalhasse para todas as classes do Egito, provendo um aumento das classes superiores e a solidificação de uma classe média extensiva e forte, também se esperava que estas mudanças econômicas disseminassem o poder extremamente concentrado no Estado e no setor público para um novo setor privado emergente. Esta era a grande mudança de direção política econômica de Sadat, esta nova direção era intitulada de *al-infithah* que em sua tradução literalmente significa 'abertura'. Este plano mudaria totalmente a direção do Egito, de um nacionalismo árabe voltado ao oriente mundial e a União Soviética para uma economia capitalista de livre mercado de orientação ocidental e principalmente os Estados Unidos, havia até uma expectativa de longo prazo para que o Egito se tornasse uma nação realmente democrática. Basicamente esta nova estratégia política econômica do Egito ia em direção

oposta a tudo que Nasser havia feito e de sua visão para o Egito.

Ao final, a implementação deste projeto foi muito diferente em prática do que era na teoria. Foi extremamente falha, todas estas novas oportunidades econômicas foram pesadamente aproveitadas por membros do próprio governo e seus aliados capitalistas próximos. A consequência disto foi a criação não de uma classe empreendedora dedicada às dinâmicas de um livre mercado e competitiva, mas sim uma classe de capitalistas dependentes do Estado dedicados principalmente ao regime e não o mercado. De concessões de terra, exploração de commodities e até contratos para construção e fornecimento, todos foram para aqueles membros privilegiados em altas posições no governo e também para seus aliados.

No centro da nova elite da al-infatih, mais próximo do regime, eram ex-oficiais militares e de inteligência, muitos dos quais tinham simultaneamente uma série de papéis (como associados de organizações de segurança influentes líderes de empresas semi-governamentais, empresários e empreendedores, membros do Parlamento). Mas havia outros na nova elite do poder, incluindo famílias de idade, da era monárquica, que desviaram seus capitais para a Europa nos primeiros anos da era de Nasser e conseguiram multiplicar seu capital no estrangeiro. Muitas dessas famílias, sentindo a mudança como resultado do al-infatih, voltaram ao Egito com várias ambições (e planos de negócios). O resultado foi muitas parcerias de negócios entre descendentes de famílias aristocráticas e homens ex-militares de inteligência que, alguns anos antes, tinham sido socialistas ardentes e nasseristas. (OSMAN, 2011, pag.134-135)<sup>7</sup>

Mas mesmo após todos estes fatos o maior erro de Sadat foi talvez seu abandono do imenso setor público do Egito. Com a criação desta nova classe capitalista e a chegada de investimento diretos do exterior, o setor público do Egito foi deixado de lado. Este setor que foi expandido de maneira significativa por Nasser compunha em grande parte o grosso da classe média do Egito. Ao longo do tempo os trabalhadores deste setor foram perdendo poder de compra,

---

<sup>7</sup> At the centre of al-infatih's new elite, closest to the regime, were former military and intelligence officers – many of whom were simultaneously playing a number of roles (as associates of influential security organizations, leaders of semi-governmental companies, businessmen and entrepreneurs, members of parliament). But there were others in the new power elite, including old, monarchical-era families, who siphoned their capital to Europe in the first few years of Nasser's era and managed to multiply that capital abroad. 10 Many such families, sensing the change as a result of al-infatih, returned to Egypt with various ambitions – and business plans. The result was many business partnerships between scions of aristocratic families and exmilitary and intelligence men who, a few years earlier, had been ardent socialists and Nasserites. (Osman, 2011, pag 134-135)

com salários estagnados e pouquíssimo investimento sendo feito nas áreas públicas pelo governo. O resultado foi todo um grupo de trabalhadores que foram rebaixados de uma classe para outra e que acabaram tendo seus trabalhos marginalizados dentro da sociedade egípcia. Para piorar durante os anos 70 e 80 o Egito sofreu por muitos anos com altas taxas de inflação o que só agravou o problema desta parte da sociedade. Muitos dos resultados deste abandono ainda podem ser vistos no Egito hoje, que possui sistemas de saúde e educacionais extremamente deficientes.

Assim após todas as promessas de desenvolvimento do governo de Sadat o resultado foi somente uma minúscula parcela da população enriquecendo, uma violenta pressão sobre a classe média e uma continua história de corrupção com a combinação de poder e dinheiro. Todos esses fatores contribuíram para tornar a nova visão de desenvolvimento do Egito em nada mais que promessas vazias. Este resultado fez com que milhões de egípcios se sentissem traídos e abandonados por seus líderes. E todo o processo foi especialmente chocante, pois era exatamente o contrário daquelas políticas que haviam dominado o Egito por quase duas décadas, as políticas de Nasser. Assim Sadat abandonou toda uma estrutura de amparo e distribuição de renda construída por seu predecessor em troca de novas políticas das quais não surtiram quase nenhum fruto para a massa da sociedade egípcia.

A imagem de herói de Sadat que havia sido conseguida após a guerra de 1973 estava caindo aos pedaços ao final dos anos 70. Esta década também foi marcada por um número constante de protestos e desaprovação popular, o que fez com que Sadat perdesse algo que mesmo após o humilhante resultado da guerra dos seis dias em 1967 Nasser nunca perdeu, e isso foi o apoio popular e certa legitimidade (não democrática) para seu governo. Com isso o povo egípcio passa a nutrir uma crescente mágoa para com o regime e seus líderes, isso só veio a piorar a situação de Sadat que agora também sofria pressões internas dentro de seu próprio governo assim como de diferentes grupos políticos como o dos islamistas que Nasser tanto lutou para conter e que agora crescia no Egito, particularmente a Irmandade Muçulmana. A popularidade de Sadat se encontrava em um constante declínio principalmente após protestos que queimaram as ruas de Cairo em 18 – 19 de janeiro de 1977, e este foi somente o mais extremo dos protestos que eram frequentes na década de 70. Assim o resultado de todo este acúmulo de fatores se deu em 1981 quando em plena TV aberta num dia de comemorações em uma parada militar, Anwar Sadat foi assassinado por membros de seu próprio exército. Ao seu lado naquele dia se encontrava Hosni Mubarak que sofreu leves ferimentos no ataque e que substituiria Sadat como líder do Egito com uma memória vívida na cabeça teria de enfrentar, assim como também uma difícil tarefa de reorganizar o Egito novamente.

### 3.3. MUBARAK

Mubarak tinha em suas mãos a missão de colocar o país em seus trilhos novamente. O novo líder do Egito, teria de colocar sobre controle um país instável, no entanto apesar de uma crescente oposição de islamistas e nasseristas Mubarak ainda possuía imenso poder e controle sobre o Egito. Muitos esperavam que Mubarak mudasse direção política do Egito novamente como seus dois predecessores haviam feito, esperavam que o novo líder do Egito quebrasse os laços do governo com o poder e o dinheiro e voltasse a políticas mais socialmente focadas ao invés do grande capital. No entanto Mubarak se colocou contra qualquer mudança radical, ignorou a falha econômica que havia sido a “al-infithah” e se concentrou em seu lado econômico. Ele acreditava que a prioridade do Egito deveria ser o desenvolvimento econômico, pois é através deste que se conseguiria o apoio popular novamente, independente das condições políticas do Egito. Assim Mubarak não tinha qualquer interesse em realizar mudanças nas dinâmicas de poder do país, uma das grandes razões para tal conformismo político era que a nação havia se tornado um grande beneficiário de seu novo modelo econômico e político, o Egito era agora um dos maiores destinos de “ajuda externa” Estadunidense, recebendo bilhões de dólares anualmente como ajuda econômica e militar assim como alvo crescente de investidores.

As reformas de Mubarak foram feitas na esfera econômica. Ele apostava que através da melhoria das condições do país ele poderia acalmar o descontentamento nas ruas do Egito e assim ganhar novamente o povo.

Mubarak lançou um programa de “ajustes estruturais” para aumentar a fonte de moeda estrangeira, melhorar as condições de vida e também desenvolver setores que eram grandes empregadores na expectativa de diminuir as taxas de pobreza no país. Ao longo de nove anos o governo de Mubarak conseguiu diminuir substancialmente a quantidade de dinheiro direcionada ao pagamento de juros da dívida externa, melhorou o sistema de distribuição de subsídios, cortou gastos públicos e diminuiu desperdício de recursos. Mubarak também conseguiu diminuir a dívida egípcia em 19 bilhões de dólares através de negociações e acordos. As privatizações também foram intensificadas neste governo, e ao contrário do governo de Sadat as privatizações foram levadas a sério, assim mais de 300 das maiores empresas públicas foram colocadas à venda no mercado aberto. O governo estabeleceu um novo ministério para administrar todo o setor público egípcio. O ministério da Fazenda egípcio (Ministério das Finanças) engenhrou uma reestruturação colossal na previdência social egípcia o sistema de pensões daquele país. Nos anos 2000 o regime egípcio levou essa reestruturação ainda mais longe, com a flutuação da libra egípcia, liberalização completa do mercado de moedas do país, reforma no sistema de impostos e uma redução estratégica em gastos sociais do governo.

Os programas de reestruturação do governo em especial os ajustes fiscais e monetários resultaram em extremas dificuldades para a maioria da população. Ao longo dos anos 1990 e 2000 o empobrecimento da população egípcia se intensificou. Muitos viram essa reestruturação levada pelo governo como um completo abandono do estado para com sua sociedade. Com taxas de desemprego chegando a 21% no grupo de idade de 24 a 54 anos, a massa da força de trabalho do país. Habitação se tornava uma grande dificuldade. Por consequência casamentos se tornaram mais difíceis, e assim comum que famílias egípcias com seis membros todos dividissem um apartamento de somente um cômodo. Dezenas de milhões de egípcios sofriam com um grande aperto na sua capacidade de consumo, uma verdadeira redução desastrosa no seu poder de compra; um dos grandes causadores destas pressões foram as taxas de inflação, que por metade dos anos 1990 e 2000 se mantiveram em dois dígitos. Isto causou sofrimento para as classes pobres, assim como a desintegração de boa parte da classe média do país.

“O Programa Alimentar Mundial estimou que o custo de vida de um agregado familiar médio egípcio tinha aumentado mais de 75 por cento entre meados dos anos 1990 e meados dos anos 2000. Os preços mais elevados de pão e alimentos básicos levou a confrontos violentos e longas filas para pães subsidiados pelo governo; em 2008, pelo menos dez pessoas morreram em um desses incidentes.”(OSMAN, 2011, pag. 143)<sup>8</sup>

Com a crescente falta de fundos para serviços sociais básicos, clínicas médicas Islâmicas gradualmente se tornaram os maiores provedores de serviços médicos e de saúde no país. Enquanto por muito tempo as famílias egípcias reclamavam dos crescentes preços de escolas privadas agora eles se queixavam dos preços do açúcar, pão e chá. A situação econômica no Egito atingiu extremos dolorosos para a população, e para piorar não havia qualquer luz no fim do túnel para aliviar as tensões ou dar qualquer esperança para o povo egípcio. “Um renomado psicólogo egípcio estimou em 2007 que pelo menos 17 milhões de egípcios (cerca de 20 por cento da população) sofria de depressão grave” (Osman, 2011, pag. 148)<sup>9</sup>. O Banco Mundial estimou que as reformas políticas e econômicas realizadas no Egito somente surtiriam efeito após um período de pelo menos uma ou duas gerações, mas é preciso levar em conta de que o Egito

---

<sup>8</sup> “The World Food Programme estimated that the cost of living for an average Egyptian household had risen by more than 75 per cent between the mid-1990s and the mid-2000s. The higher prices of bread and basic food staples led to violent clashes in long lines for government-subsidised loaves; in 2008 at least ten people died in one such incident.”(Osman, 2011, p. 143)

<sup>9</sup> “A leading Egyptian psychologist estimated in 2007 that at least 17 million Egyptians (around 20 per cent of the population) were suffering from serious depression.”

estava a somente cinco ou dez anos dentro deste processo, portanto ainda levaria décadas para que o povo egípcio pudesse ver qualquer melhora nas suas condições. Todo este cumulo de tensões levou a uma série de revoltas durante os anos 2000, as pressões colocadas sobre a população provaram ser insuportáveis para boa parte da sociedade, o que levou a inúmeros fatos e acontecimentos ao longo dos últimos anos em que Mubarak esteve no poder. Estas revoltas e acontecimentos serão tratados no próximo capítulo onde iremos analisar os últimos cinco anos do regime egípcio e tentaremos identificar acontecimentos chaves que levaram à queda de Mubarak em 2011.





#### 4. EGITO 2005 – 2011

Não eram somente pressões internas que se colocavam sobre o líder egípcio, o governo de George W. Bush nos Estados Unidos, após a derrubada de Saddam Hussein no Iraque em 2003, começou com uma agressiva campanha de promoção de democracia no Oriente Médio e isto colocou mais uma significativa pressão sobre Mubarak para que este promovesse reformas políticas em seu país. Estas pressões afetaram a relação entre Mubarak e Bush, após os eventos no Iraque o presidente egípcio parou com suas viagens anuais a Washington. No Fórum Econômico Mundial de 2008 em Sharm Al-Sheikh, cidade costeira na península do Sinai, Mubarak levantou-se e se retirou do hall principal da conferência no momento em que o Presidente Bush estava na bancada começava seu discurso. Além destas pressões, o regime de Mubarak enfrentava crescentes desafios dentro de casa. O começo dos anos 2000 foram particularmente importante, foi neste período que grandes grupos da sociedade civil egípcia, com ajuda de associações e sindicatos, se juntaram para formar o *Kefaya* ('Chega!')- mais formalmente conhecido como Movimento Egípcio para Mudança. Este grupo rapidamente se transformou numa plataforma para protestos contra cargos políticos hereditários, corrupção, estagnação político-econômica do país, crueldade do regime e desrespeito aos direitos humanos. E foi a partir destes primeiros grupos que surge um efeito em cadeia de insatisfação e protestos no Egito. O *Nadi al Quda* (Clube de Juízes), uma associação do judiciário do país da qual 90% dos juízes fazem parte, lançou um manifesto pedindo para que os egípcios “retirassem seu consentimento para ser governados” e começou uma campanha para ratificar leis eleitorais no país. Assim grupos de estudantes passaram a organizar protestos no Cairo e Alexandria. Um grande número de feministas egípcias se juntou para formar o *Shayfenkom* (“Nós Estamos Vigiando”) para monitorar as ações de intimidação e assédio a mulheres nos protestos. Os nasseristas embora poucos também se tornaram cada vez mais expressivos em suas críticas. O regime parecia cada vez mais enfraquecido e com seu poder de coerção diminuído.

Ao longo dos anos que antecederam a queda de Mubarak é possível identificar alguns acontecimentos chave que acumulados contribuíram de maneira substancial para queda regime. Estes acontecimentos mudaram a mentalidade da sociedade egípcia e contribuíram gradualmente para que, dotados do impulso e momentum que estes fatos criaram, misturados com um descontentamento de décadas do povo egípcio levassem aos protestos massivos de 2011. Alguns destes pontos chave foram identificados num estudo realizado pelo Stimson Center intitulado “Seismic Shifts: Understanding Change in the Middle East.” (Stimson Center, 2011), segundo o estudo, estes pontos de mudança foram identificados com a ajuda de organizações não governamentais,

mídia e mídias sociais que foram consultadas durante a pesquisa. Estes pontos são:

- Greves de trabalhadores que começaram em 2004 e seguiram ganhando força por anos;
- O surgimento do movimento Kefaya em 2006 e seu uso nos protestos;
- As greves de trabalhadores em 6 de abril de 2008 e suas conexões com os novos cyber ativistas na internet;
- A mudança na agenda política dos ativistas, que passaram de reivindicações de reformas no sistema para objetivos mais ambiciosos de mudança governamental;
- A determinação e falta de medo das pessoas em realizar demonstrações em frente a prédios de ministérios governamentais em 2009 – 2010, mostrando que o medo de coerção governamental estava diminuindo entre a população;
- A campanha no facebook em protesto ao assassinato do blogger Khaled Said 2010;
- As tensões montadas antes das eleições parlamentares fraudulentas de 2010;
- Aumento significativo na frequência e tamanho dos protestos de rua no Egito;
- Aumento no acesso a internet, mídias sociais e canais internacionais de TV pela população.

Dentre os acontecimentos existem três pontos que possuíram maior importância e tiveram influência mais significativa no descontentamento gradual que contribuiu a escala dos protestos em 2011. Estes três pontos são o crescimento no número de greves de trabalhadores, o assassinato e a campanha por Khaled Said e as eleições fraudulentas de 2010. O aumento no número de protestos de trabalhadores, principalmente entre 2006 e 2010, foi um dos fatores que mais contribuíram para o crescimento dos protestos. Este aumento serviu particularmente para mostrar o enfraquecimento do governo de Mubarak, as frequentes manifestações e a incapacidade de resposta do regime egípcio levou muitos membros da sociedade que antes tinham a coerção por meio de força do

Estado a participarem destes protestos e expressarem suas insatisfações com as condições políticas e econômicas do país. Com a capacidade de organização, principalmente com o uso da internet, estes protestos conseguiam incorporar vários grupos que agora se uniam em suporte um do outro. A partir de 2006 os protestos no Egito se tornaram cada vez maiores, muitas vezes, devido à nova capacidade de organização, estes protestos possuíam trabalhadores de setores diferentes, assim como membros da sociedade civil e estudantes que se juntavam para apoiar a causa dos trabalhadores egípcios.

“A greve da fábrica têxtil de Mahalla al-Kubra, foi observada como um evento-chave, com 26.000 pessoas mobilizadas em greve por uma semana. O movimento de solidariedade de 06 de abril foi estabelecido em solidariedade aos grevistas de Mahalla e denotou uma instância importante de coordenação entre sociedade civil e os trabalhadores.” (Stimson Center, 2011, local.1009-1011)<sup>10</sup>

Assim, ao longo dos anos de 2007, 2008 e 2009 o número de greves de trabalhadores só aumentou, enquanto antes estas manifestações eram limitadas e distantes em frequência, agora aconteciam semanalmente ou até diariamente.

Khaled Said era uma blogger egípcio residente de Alexandria. No dia 06 de junho de 2010 enquanto estava num cybercafé perto de sua residência, foi abordado por dois policiais que o algemaram e o levaram para um prédio ao lado, onde o blogger foi torturado e agredido até a morte. Este episódio causou grande indignação entre todas as esferas da sociedade egípcia que viram com horror a brutalidade do regime. Uma página foi criada no Facebook em sua memória e esta atraiu centenas de milhares de pessoas que se colocaram como “amigos”. Agora não eram mais somente ativistas protestando contra a brutalidade e corrupção do regime, membros de todas as partes da sociedade se tornaram politicamente ativos e passaram a participar de protestos e demonstrações de rua. A campanha em nome de Khaled Said forneceu uma massa crítica necessária para que estes protestos alcançassem uma projeção de larga escala. Foram os sistemas organizacionais e massa dos protestos da campanha de Khaled Said que deram origem as manifestações de verdadeiramente grande escala no Egito. A mais significativa destas foi a “Sexta-Feira de Ódio”, que aconteceu no dia 29 de Outubro de 2010, logo antes das eleições parlamentares de novembro e foi realizada em nome de Khaled Said. Estes protestos foram organizados por meio do Facebook e aconteceram em todo Egito.

---

<sup>10</sup> “The Mahalla al-Kubra textile factory strike was also noted as key event, with 26,000 people mobilized on strike for one week. The April 6 solidarity movement was established in solidarity with the Mahalla strikers and denoted an important instance of civil society coordinating with the labor sector.” (Stimson Center, 2011, local.1009-1011)

O terceiro ponto importante veio logo após estas demonstrações, foi o fato final que fez com que as frustrações da população com o regime se tornassem insuportáveis. Este acontecimento foi a eleição parlamentar de novembro de 2010. As eleições foram claramente fraudulentas e embora não tenha recebido muita atenção das mídias e governos internacionais as eleições eram de primeira importância para os egípcios. Assim as frustrações haviam alcançado um ponto de ebulição, o que fez com que a população saísse às ruas com mais força e maior indignação. A vontade de mudança foi ainda maior do que seria normalmente devido ao fato de não era somente a população do Egito que estava se rebelando contra seu regime, eram várias nações da região, particularmente a Tunísia que sofreu uma revolução relativamente rápida e que obteve mudanças políticas significantes. Estes exemplos tão próximos deram uma energia de impulso e determinação maior a população egípcia, que agora não desejava somente simples reformas políticas instaladas de maneira incrementada, agora a população desejava uma mudança radical na estrutura de poder no Egito.

É curioso notar que em grande parte estas informações vieram de estudos feitos pelas próprias instituições aqui estudadas, mais notavelmente o Solidarity Center e CIPE. Estas duas instituições realizaram estudos vastos e detalhados da região mapeando pontos de interesse e monitorando regularmente os desenvolvimentos sociais e políticos da região. No caso do Solidarity Center este estudo foi o “*Justice for All: The Struggle for Workers’ Rights in Egypt.*”<sup>11</sup>, que é um estudo detalhado sobre as condições dos trabalhadores no Egito e suas possibilidades de organização e protesto. Já o CIPE realizou uma série de estudos menores, no entanto sempre focando na necessidade, assim como possibilidade, de reforma política e econômica. Um destes estudos é por exemplo o “Middle East and North Africa Reform: Rooted in Economic and Political Ground”(CIPE, 2008), que foca em pesquisas sobre a ineficiência das empresas privadas e do setor público da região do Oriente Médio e Norte da África mais precisamente o Egito. O estudo se concentra na possibilidade de reforma e em como estas devem ser implementadas pelos respectivos governos, assim como na necessidade de governanças democráticas para economias de mercado saudáveis. Estes, no entanto, são só alguns exemplos dentre inúmeros estudos e casos que em que trabalharam estas instituições somente no Egito, assim é possível perceber, em pequena parte por enquanto, o tamanho e abrangência que todas estas instituições possuem. Trabalhando em todas as partes no mundo para produzir mudança e reformas dadas como “necessárias”. Neste próximo capítulo vamos observar mais detalhadamente a atuação que todas as instituições aqui estudadas tiveram neste período turbulento do Egito.

---

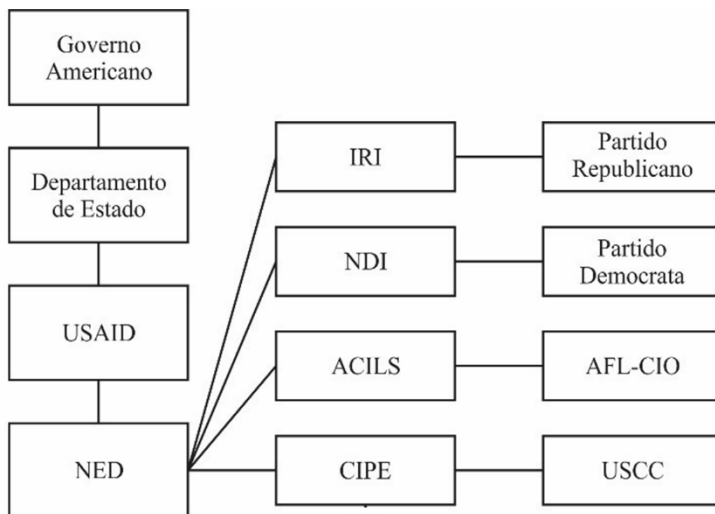
<sup>11</sup> The Solidarity Center. *Justice for All: The Struggle for Workers’ Rights in Egypt.* Fevereiro 2010. Disponível em: [http://www.solidaritycenter.org/wp-content/uploads/2015/02/pubs\\_egypt\\_wr1.pdf](http://www.solidaritycenter.org/wp-content/uploads/2015/02/pubs_egypt_wr1.pdf)

## 5. INSTITUIÇÕES ESTADUNIDENSES NO EGITO

O surgimento e contexto das instituições aqui estudadas, em particular o surgimento do *National Endowment for Democracy* (NED) é de extrema importância para o significado deste trabalho. Estas organizações surgiram como resposta ou mesmo resultado de uma nova estratégia de atuação e política externa do governo dos Estados Unidos, elas surgem como um novo caminho estratégico de intervenção no exterior. Levando-se em conta o contexto histórico da época é possível entender esta mudança; o período é o final dos anos 70 onde o governo Estadunidense acaba de sair de um conflito no Vietnam e se via na necessidade de uma nova maneira de intervenção estratégica no exterior. O conflito no Vietnam e sua baixa eficácia fez com que o governo dos Estados Unidos procurasse uma nova opção que não aquela de intervenção militar ou mesmo uma intervenção política direta. Foi então que em 1983 já no governo Reagan é aprovada a criação do NED, e assim surge uma nova área de atuação intervencionista Americana, que nas décadas a seguir só veio a se expandir e se unir complementando as outras esferas de política externa Americana.

O National Endowment for Democracy é uma organização não governamental que foi criada pelo governo dos Estados Unidos e é financiada pelo mesmo. Sua criação se deu através do governo Reagan e com aprovação do Congresso Americano. O NED é uma organização dada como privada, no entanto foi criada e é financiada pelo Estado Americano. Sua missão é a promoção de democracia ao redor do mundo, em particular nos locais onde a atuação direta do governo norteamericano não seja viável por razões políticas ou diplomáticas. No entanto o NED foi somente a primeira instituição a surgir neste meio; a partir dele foram vinculadas outras instituições como o *Center for International Private Enterprise* (CIPE), assim como o *National Democratic Institute* (NDI) e o *International Republican Institute* (IRI). Mais tarde também se filia ao NED o *Free Trade Union Institute* (FTUI) que posteriormente se transforma no *American Center for International Labor Solidarity* (ACILS) conhecido como *Solidarity Center*.

Figura 1: Estrutura de Financiamento do NED e Organizações Vinculadas:



Fonte: Organograma feito por Henrique Kopittke, membro do Núcleo de Estudos Sociopolíticos do Sistema Financeiro (NESFI) da Universidade Federal de Santa Catarina. (KOPITTKE, 2015, p.27).

É importante apontar que estas organizações vinculadas ao NED também recebem recursos diretamente da USAID, mesmo que em menor proporção.

Todas estas organizações se encontram no mesmo quadro de instituição privada que o NED, assim como todas elas possuem missões específicas atuando em suas diferentes áreas ao redor do mundo. A partir do emblema de ‘promoção de democracia’ o NED e estas instituições vinculadas a ele atuam através de variadas formas para promover reformas estruturais nos setores econômicos e políticos nos países onde estão presentes. Estas reformas e o termo “promoção de democracia” podem possuir um tom doce de ajuda a países empobrecidos e de ajuda a populações locais oprimidas por um governo ou regime que se encontra no poder. No entanto a realidade destas instituições é mais obscura, foram criadas claramente como ferramentas de política externa e intervenção para o governo dos Estados Unidos num período em que a missão principal do país era combater a influência da União Soviética e o surgimento de governos de esquerda ao redor do mundo. A missão principal do NED não é promover democracia e liberdade para populações oprimidas ao redor do mundo, muito diferente disto, sua real função é assegurar que o sistema político-econômico do país onde estão atuando seja compatível e amigável ao sistema político-econômico hegemônico no mundo, em outras palavras o modelo político e

comercial Estadunidense. Para isso as cinco instituições aqui apresentadas operam em varias esferas significantes na sociedade do país onde estão, atuando nos setores políticos, comerciais, de informação e dos trabalhadores. Assim fomentando mudanças estruturais que vão de acordo com aquelas determinadas como apropriadas pelo governo Estadunidense e os membros destas instituições. Ron Paul, membro do congresso americano e crítico do NED coloca desta maneira:

“O mal nomeado National Endowment for Democracy (NED) é nada mais do que um programa caro que leva fundos publicos do contribuinte americano para promover políticos e partidos políticos favoraveis no exterior. O que o NED faz em países estrangeiros, através de suas organizações beneficiárias como o Instituto Nacional Democrático (NDI) e o Instituto Republicano Internacional (IRI), seria inteiramente ilegal nos Estados Unidos. O NED injeta " soft money " nas eleições nacionais de países estrangeiros em favor de um partido ou outro. Imagine o que um par de cem mil dólares vai fazer para ajudar um político ou partido político em um país relativamente pobre no exterior. É particularmente orwelliano chamar manipulação de eleições estrangeiras pelos EUA de "promoção da democracia". Como os americanos se sentiriam se os chineses chegassem com milhões de dólares para apoiar determinados candidatos considerados amigáveis para a China? Isso seria visto como um desenvolvimento democrático?” (PAUL, 2003)

O trabalho destas instituições no Egito não foi em nada diferente como veremos a diante. A participação nos protestos foi direta e significativa durante todos os anos que precederam a queda do regime em 2011.

## 5.1. NATIONAL ENDOWMENT FOR DEMOCRACY

De acordo com seu site, o National Endowment for Democracy (NED) é "uma fundação privada, sem fins lucrativos dedicada ao crescimento e fortalecimento das instituições democráticas em todo o mundo,"<sup>12</sup>. No entanto a própria história de sua origem coloca em duvida esta proposta. O responsavel e idealizador do NED foi Allen Weinstein, que antes de cria-lo, havia sido professor nas Universidades de Brown e Georgetown. Foi também editor executivo de uma revista do Centro de Georgetown para Estudos Estratégicos e Internacionais , um think tank

---

<sup>12</sup> National Endowment for Democracy. Disponível em: <http://www.ned.org/about/>

neoconservador de direita que possui laços com Henry Kissinger e Zbigniew Brzezinski. Allen Weinstein declarou em uma entrevista em 1991 que "muito do que fazemos hoje era feito de forma encoberta, há 25 anos pela CIA" (BLUM 2005, pag. 239) se referindo as atividades do NED. Assim como fez Carl Gershman, presidente do National Endowment for Democracy desde 1984, também afirmando em uma entrevista que:

“Nós não devemos ter que fazer este tipo de trabalho de forma encoberta. Seria terrível para os grupos democráticos em todo o mundo ser vistos como subsidiados pela CIA. Percebemos isto nos anos 60, e é por isso que foi descontinuado. Nós não tínhamos a capacidade de fazer isso, e é por isso que o Endowment foi criado.” (BLUM 2005, pag. 239)

A partir destas declarações é possível constatar de maneira clara que o NED foi criado com um propósito, o de intervenção, uma ferramenta do governo para interferir não só no ambiente político de um país, mas também em muitos outros aspectos da sociedade. Para isso o NED atua concedendo doações financeiras a instituições e organizações que julga executar um projeto que vai de acordo com sua “missão democrática”, estas doações costumam ser no montante de dezenas de milhares de dólares.

A tabela a seguir serve para melhor ilustrar este esquema de doações exercido pelo NED e suas organizações. Embora represente os projetos financiados no ano de 2014 ela ajuda a trazer à luz a escala de atuação destas instituições dentro de um único país. (Para descrição detalhada dos projetos, ver Anexo I).

Tabela 1 : Tabela de Projetos e concessões do NED/Organizações vinculadas no Egito referente ao ano de 2014.

<b>ORGANIZ A-ÇÃO</b>	<b>PROJETOS</b>	<b>Valores US\$</b>	<b>%</b>	<b>% acum</b>
Solidarity Center	Construção de União Independentes de Trabalhadores	531,520	17.4	<b>17.4</b>
CIPE	Promoção de Ideias e Valores Democráticos	465,686	<b>15.2</b>	<b>32.6</b>
CIPE	Desenvolvimento de Economia de Mercado na Região	443,507	<b>14.5</b>	<b>47.1</b>
IRI	Participação Política Feminina -Apoio ao Instituto Árabe de Liderança da Mulher	387,500	<b>12.7</b>	<b>59.8</b>
IRI	Fórum Árabe de Democracia	190,000	6.2	66.0
NDI	Assistência no Desenvolvimento de políticas Sociais	150,149	4.9	70.9
NDI	Apoio à produção de obras em língua árabe produzida pelo Arabic Publications Center	150,000	4.9	75.8
NED	Mobilização de clérigos muçulmanos e cristãos na promoção democrática	50,000	1.6	77.5
NED	Transparência de Processos Legislativos	43,200	1.4	78.9



NED	Apoio à Participação Política Feminina	41,600	1.4	80.2
NED	Liberdade de Associação em Regiões Rurais	40,000	1.3	81.5
NED	Promovendo Transparência no Orçamento Nacional	39,000	1.3	82.8
NED	Reformas Educacionais	38,000	1.2	84.0
NED	Suporte à Associações Profissionais Independentes	31,000	1.0	85.1
NED	Promoção de Jornalismo Profissional	30,400	1.0	86.1
NED	Suporte à Mídia Independente Local	30,200	1.0	87.0
NED	Monitoramento de Direitos de Terra e Casa na Grande Cairo	30,000	1.0	88.0
NED	Participação Liderança Política Feminina	30,000	1.0	89.0
NED	Participação de Mulheres em Associações Profissionais	28,000	0.9	89.9
NED	Empoderamento da sociedade civil no combate à corrupção	27,500	0.9	90.8
NED	Promoção de Ética Jornalística	27,000	0.9	91.7
NED	Promovendo Mídias Locais	25,000	0.8	92.5
NED	Participação Política Civil	25,000	0.8	93.3
NED	Participação Jovem no Monitoramento Governamental	25,000	0.8	94.2
NED	Participação Cidadã nos Governos Locais	25,000	0.8	95.0
NED	Promoção de Liderança política Jovem	24,400	0.8	95.8
NED	Mobilização Jovem para Mudança	24,000	0.8	96.6
NED	Promovendo Sociedade Civil	23,000	0.8	97.3
NED	Participação jovem no diálogo pela paz	22,000	0.7	98.0
NED	Participação Política Feminina	21,100	0.7	98.7
NED	Participação Cívica no Norte Egípcio	20,000	0.7	99.4
NED	Promoção de Participação Jovem nos Processos de Tomada de Decisão	20,000	0.7	100.0
	<b>TOTAL RECURSOS</b>	<b>3,058,762</b>		

Fonte: Tabela montada a partir dos dados contidos no *2014 NED Annual Report*. Disponível em: <<http://www.ned.org/region/middle-east-and-northern-africa/egypt-2014/>>. Acesso em: 28 de maio de 2016  
- <<http://www.ned.org/region/middle-east-and-northern-africa/middle-east-and-northern-africa-regional-2014/>>. Acesso em: 28 de maio de 2016

De acordo com o Departamento de Estado dos EUA os fundos direcionados ao NED literalmente dobraram no período do ano fiscal de 2005 ao ano fiscal de 2010. Mostrando então um aumento sem precedentes na “promoção de democracia” ao redor do mundo.

Tabela 2: Orçamento Direcionado ao NED pelo Departamento de Estado

Ano	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Orçamento	59,199	74,042	80,000	99,190	115,000	118,000	117,764


\*(Em milhares de dólares)

Fonte: Elaboração própria a partir de documentos do Departamento de Estado dos Estados Unidos (U.S. Department of State, 2005 - 2011)

A mesma tendência se manteve com relação aos fundos do NED direcionados ao Egito. No ano de 2011 a quantidade de recursos direcionados a

Ano	2010	2011	2012
<b>Administração</b>	11,504	14,566	12,838
<b>África</b>	15,655	17,755	15,692
<b>Ásia</b>	16,547	21,451	18,958
<b>Leste Europeu &amp; Central</b>	5,486	6,066	10,127
<b>Atividades Democráticas</b>	2,250	2,529	2,202
<b>Eurásia</b>	11,511	12,729	6,486
<b>América Latina/Caribe</b>	14,976	17,059	15,075
<b>MENA</b>	15,420	18,490	16,342
<b>Multiregional</b>	24,651	7,355	6,280
<b>Total</b>	118,000	118,000	104,000

região do Oriente-Médio e Norte da África (MENA) onde se encontra o Egito chegou aos 18.490 milhões de dólares.

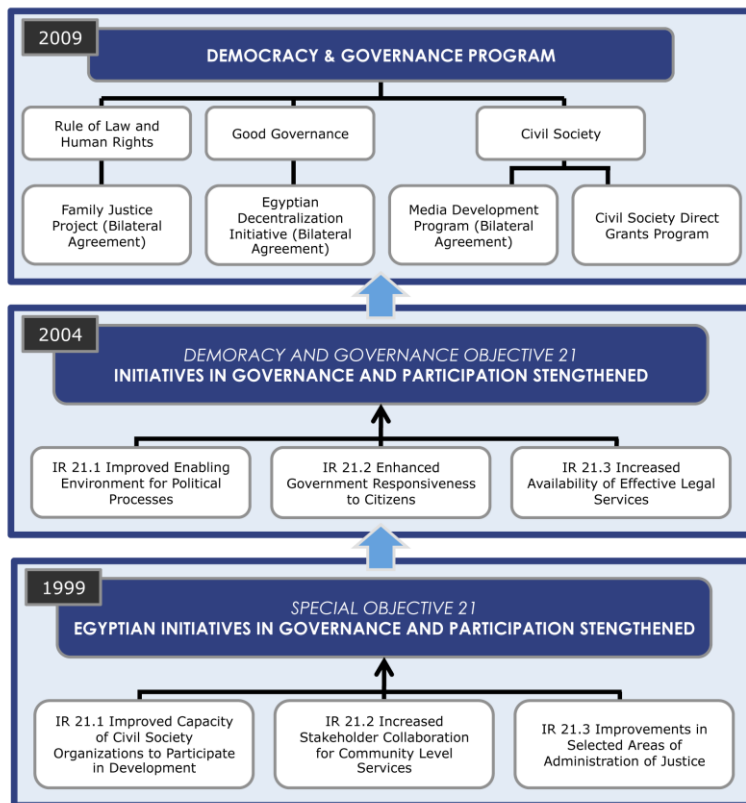
Tabela 3- Fundos por Região

\*(Em milhares de dólares)

Fonte: Elaboração própria a partir de documentos do Departamento de Estado dos Estados Unidos (U.S. Department of State, 2010).

Também vale mencionar que boa parte dos programas multiregionais tinha como alvo o Egito, programas como organização de eventos, viagens para encontros com membros de organizações, cursos e treinamentos realizados nos Estados Unidos e em outros países, treinamento de jornalistas, participação e organização política, think tanks, cyber ativismo e ativismo jovem todos foram realizados fora do Egito. Em adição, é importante lembrar que estes são os fundos direcionados ao NED pelo Departamento de Estado. O NED também recebe parte de seu orçamento da United States Agency for International Development (USAID), assim como de doações privadas. Então é possível afirmar que a atuação do NED na região é mais expressiva, ainda quando se leva em conta que esta é somente uma das esferas das quais uma série de outros atores estão participando quando se fala em promoção de democracia e atuação política no Egito e na região em geral. No ano de 1999 a USAID já havia traçado uma estratégia de desenvolvimento econômico e político para o Egito entre os anos fiscais de 1999 a 2009. Este plano estratégico era em larga escala voltado para o desenvolvimento econômico, no entanto uma grande mudança estratégica ocorreu após os eventos de 11 de setembro e o conflito no Iraque em 2003. Assim no ano de 2004 este plano estratégico foi revisitado e agora nele constava um foco muito maior em reformas políticas e promoção de democracia. O Egito era um dos maiores recipiente de ajuda externa financeira dos Estados Unidos, recebendo cerca de 1.5 bilhão de dólares todos os anos. (Plumer, 2013) Cerca de somente 3% desta ajuda financeira era direcionada para promoção de democracia no Egito, no entanto entre o período de 2004 a 2009 esta quantia subiu de 3% para 18%. Ou seja, aproximadamente 270 milhões de dólares direcionados a promoção de democracia e reforma política. É impossível ignorar o impacto que tamanha quantia de dinheiro pode ter num país relativamente pobre como o Egito. A figura a seguir mostra a evolução da estratégia de assistência financeira dos EUA no Egito:

Figura 2: Evolução de Estratégia para Assistência Democrática Estadunidense no Egito, 1999 – 2009



Fonte: (Bipartisan Policy Center, 2011)

Em meio a todo este quadro o National Endowment for Democracy se encontra em posição central. No entanto o NED e seu corpo de instituições não eram os únicos atuando no Egito, ao todo existem quatro organizações principais que atuavam canalizando fundos governamentais dos Estados Unidos para implementação de reformas políticas no Egito. Além do NED, as outras três eram o The United States Agency for International Development (USAID), The Middle East Partnership Initiative (MEPI) e o The State Department's Bureau of Democracy (DRL). Estas quatro instituições eram as responsáveis pela maioria

dos fundos para os programas no Egito. Assim, a partir destas o dinheiro se dividia em centenas, talvez milhares de organizações e seus programas.

Infelizmente há uma grande dificuldade em se encontrar documentos relatando os projetos específicos dos quais o NED foi o financiador. Acredito que o motivo desta dificuldade seja a grande onda de críticas e investigações das quais o próprio NED e muitas organizações vinculadas a ele foram alvo durante este período. (LOVELUCK, 2013) Não somente no Egito, mas em países como a Venezuela, Vietnam, Rússia e China o NED e seus parceiros tem sido alvo de vigilância governamental constante, em alguns casos sendo até proibido de operar ou se relacionar com qualquer organização dentro daquele país, como é o caso no Irã. Portanto trabalharemos aqui fazendo uso principalmente de relatos e entrevistas realizadas com os membros destas instituições, assim como utilizando estudos realizados sobre o assunto.

O NED optou por não manter escritórios locais no Egito, afirmando que desta maneira possuía maior possibilidade de manobra. Para remediar esta ausência seus representantes realizavam visitas ao Egito varias vezes ao ano mantendo contato frequente com as organizações parceiras locais e observando o andamento de seus projetos. De acordo com seu plano estratégico para o Egito o foco do NED estaria em projetos relacionados à sociedade civil, no empoderamento e treinamento de jovens para participação política, com atenção especial ao ativismo político no espaço cibernético “cyberactivism”. Apresentando como promissoras as possibilidades de utilização de mídias sociais, o Egito possuía 160,000 bloggers e 40 milhões de usuários de celular. “Tal espaço ainda está para ser totalmente utilizado em seu pleno potencial.” (Stimson Center, 2011. Local 945-946) O documento menciona sobre a potencialidade do uso destas novas tecnologias para a promoção de reformas.

Foi a partir desta nova estratégia que o NED modificou seu “portfólio” de programas no Egito. Assim partindo para as bases da sociedade, atuando com aqueles que representavam a maioria “não representada” da população, as gerações mais jovens. Esta faixa da população egípcia era a que se encontrava mais vulnerável, com menos perspectiva e sem qualquer representação política. A população jovem do Egito, assombrada por altas taxas de desemprego, baixos salários e sem qualquer esperança de melhora num futuro próximo era talvez a parcela da sociedade mais afetada pelas circunstâncias do país, e por consequência a mais disposta a promover mudanças. O NED soube identificar e explorar isto, adquirindo novos contatos e expandindo seus financiamentos de 17 para 42 organizações focando particularmente em organizações jovens e a projetos ligados a este grupo. Similarmente algumas das instituições vinculadas ao NED seguiram a mesma trajetória estratégica, precisamente o IRI e NDI, que também direcionaram seus fundos para as gerações jovens e mais familiarizadas com tecnologia.

## 5.2. INTERNATIONAL REPUBLICAN INSTITUTE

O International Republican Institute (IRI) compõe um dos braços principais de atuação “on the ground” destas instituições. Fundada pelo NED e vinculada ao Partido Republicano dos Estados Unidos, de onde vem à maioria de seus membros, é uma das instituições mais atuantes no campo, trabalhando diretamente com a população e também financiando programas de organizações locais. O IRI foi uma das instituições mais presentes no Egito, assim como também foi alvo constante do governo. Com vigia constante da polícia secreta que muitas vezes questionava empregados e membros destas organizações. Vale adicionar que o IRI, assim como o NDI, não possuía licença para atuar no país, pois o governo egípcio através de constantes atrasos e meios burocráticos nunca os concedeu a devida aprovação. Thomas Garrett, diretor regional do Oriente Médio e África do Norte (2005 - 2009) para o IRI relata a experiência em uma entrevista ao Stimson Center:

“Eu havia acabado de chegar ao Cairo, tendo trabalhado em nosso escritório na Ucrânia, cinco anos antes, e as autoridades egípcias, referindo-se às “revoluções coloridas”, me disse: ‘Sabemos o que aconteceu na Ucrânia, e isso não vai acontecer aqui.’” (Stimson Center, 2011. Local 837-839)

O desconforto do governo egípcio para com as atividades do IRI fica ainda mais evidenciado em documentos confidências vazados pelo site Wikileaks no ano de 2011. Um documento de agosto de 2007 relata uma ocasião em que o Ministro para Assuntos Americanos do Egito Hatem Seif Al-Nasr convoca uma reunião com o embaixador Estadunidense para se queixar das atividades do IRI, no documento Al-Nasr diz que o diretor de atividades do IRI no Egito, Keith Kidd, mantinha uma agenda pesada de encontros e reuniões viajando por varias regiões do Egito. Ele ainda afirma, “nós sabemos tudo sobre os programas de treinamento de democracia no exterior que estão sendo executados pelo IRI”. O Ministro egípcio pede ao Embaixador dos EUA que interrompa as atividades do IRI no Egito, o diplomata então afirma não estar em posição para pedir ao IRI que interrompa suas atividades, e segue dizendo que, ao contrario, ele aprova as atividades. (Wikileaks, 2011a)

Muito ao contrario do que desejava o Ministro Al-Nasr o IRI não interrompeu suas atividades no Egito, na verdade, comparando os gastos do IRI no Egito dos anos de 2007 e 2008 veremos que em 2008 os investimentos do IRI no país cresceram mais de 430%, passando de 1,5 milhões em 2007 para 6,5 milhões em 2008 (Wikileaks, 2011b). Até agosto de 2007 o IRI já havia conduzido vários programas de treinamento de jovens egípcios em outros países. Os programas tinham duração de três semanas e os jovens aprendiam desde táticas de ativismo político até financiamento de campanhas e pesquisa de votos. Alguns programas eram conduzidos no próprio Estado Unidos enquanto outros eram ministrados em países como Turquia, Eslovênia e Marrocos

(Wikileaks, 2011c). Ao longo dos anos seguintes este programa foi intensificado de maneira significativa, com o IRI trabalhando com jovens que faziam parte do governo no Partido Democrático Nacional, líderes de ONGs, ativistas políticos, jovens acadêmicos e também independentes. O programa se expandiu para todos os lugares e o IRI trabalhou com varias outras organizações, como por exemplo, em agosto de 2010 jovens egípcios foram enviados pelo IRI até Taipei em Taiwan para participar de um treinamento político organizado pela Fundação para Democracia de Taiwan.(Bipartisan Policy Center, 2011. Pag. 61) Até as vésperas dos protestos em 2011, o International Republican Institute já havia treinado mais 1,200 jovens com seus programas, tendo então um impacto significativo na capacidade organizacional dos movimentos populares jovens no país. Grande evidência disto é que muitos dos líderes organizacionais durante os protestos haviam passado por algum destes programas, bloggers importantes como Wael Abbas um dos principais denunciadores da brutalidade policial durante os protestos e ciberativistas como Wael Ghonim um dos responsáveis pela campanha em volta de Khaled Said no facebook, todos haviam participado de programas comparados ao do IRI.

“Blogueiro egípcio Wael Abbas foi um dos primeiros participantes, e seu trabalho ressaltou no potencial para novos meios de comunicação para documentar violações dos direitos humanos e mobilização para ação. A organização trabalhou em estreita colaboração com ativistas que estavam se mobilizando em torno da questão Khaled Said, incluindo Wael Ghonim , que desempenhou um papel fundamental na organização da revolta egípcia.” (Stimson Center, 2011. local 937-939)

### 5.3. NATIONAL DEMOCRATIC INSTITUTE

Similarmente ao IRI o National Democratic Institute (NDI) compõe o outro braço de atuação do NED. Fundado junto com o IRI o National Democratic Institute representa o outro principal partido político dos Estados Unidos, o Partido Democrata. O NDI foi talvez a instituição mais atuante no Egito dentre as aqui estudadas, no entanto não em sentido financeiro, mas no impacto que seus programas tiveram no contexto dos protestos. De maneira astuta o NDI soube evitar a perseguição governamental que seu parceiro IRI sofreu. O NDI aplicou uma aproximação muito mais “soft” nas suas atividades. Embora o fato de que também não possuía a devida licença para atuar no país o NDI soube agir de maneira estratégica para assim não atrair a atenção do State Security Investigative Services (SSIS). A diferença do NDI após estabelecer seu escritório no Egito em 2005 foi que ele optou por manter um “nível” baixo de presença, deixando que ONGs e organizações os procurassem, diferenciando-se

da estratégia do IRI, que como vimos no exemplo passado estava em constante movimento entre encontros em busca de novas organizações. No entanto a principal diferença é apontada por Lila Jaafar, diretora do NDI no Egito, em um documento enviado pela embaixada dos EUA no Cairo para o Conselho Nacional de Segurança em Washington. No documento a diretora de atuação no Egito aponta que o elemento chave para a relativa liberdade de atuação foi a decisão de manter o SSIS informado previamente das atividades agendadas pelo NDI (Wikileaks, 2008).

Entretanto deve-se lembrar que grande parte de suas atividades foram conduzidas fora do país, assim como o IRI o NDI realizou inúmeros programas e treinamentos fora do país. Mesmo antes da abertura de seu escritório no Egito o NDI já possuía forte presença no país, trabalhando com observadores e monitoramento eleitoral desde 1995. Em 2005 o NDI realizou o treinamento de mais de oito mil voluntários para que atuassem como monitoradores eleitorais nas eleições parlamentares daquele ano (Bipartisan Policy Center, 2011. Pag. 59). Já em 2010, trabalhando com uma ONG local a Egyptian Association for the Support of Democracy (EASD) o NDI desenvolveu um serviço de mapeamento de mensagens sms para observar as eleições parlamentares de 2010, assim mais de 5,000 eleitores ao redor do país denunciaram irregularidades eleitorais ocorridas (NDI, 2005). Os relatórios então foram enviados ao EASD que utilizou os dados para a elaboração de um mapa eleitoral com as irregularidades ocorridas.



Figura 3



Fonte: <http://easd-eg.com/> Acesso em: 28 de maio de 2016

Desta maneira, assim como outras organizações, o NDI reconheceu o potencial inexplorado da internet e as novas mídias de comunicação. Foi a partir disto que o NDI surge com um dos projetos de maior impacto dentro do contexto dos protestos de 2011.

“Uma série de ONGs de promoção da democracia identificaram a convergência de ativismo on-line com um setor da juventude mais politizada como um catalisador fundamental para promover a mudança democrática, então começaram a alocar financiamento e programação de design focado em “buscar a transição do ativismo online para offline. ‘A partir de 2005-06, percebemos que havia

um grande potencial para o ativismo online.’ Na busca deste objectivo, o NDI desenvolveu o "Aswat" um espaço virtual acessível por associação que permite a colaboração on-line, compartilhamento de melhores práticas, etc.” (Stimson Center, 2011 Local 922-926)

Para isso o NDI investiu cerca de 1 milhão de dólares no desenvolvimento deste website. O Aswat, que significa “vozes”, é uma plataforma onde os ativistas podem se organizar, trocar experiências, informações, táticas de mobilização entre outras coisas. Esta ferramenta foi de imensa importância para os protestos de 2011, pois era um local seguro onde ativistas podiam organizar mobilizações e combinar táticas sem a interferência do governo. Era uma mídia segura onde os participantes dos protestos podiam trocar informações de maneira relativamente livre, para o regime isto significava uma diminuição significativa na sua capacidade de repressão e prevenção de mobilizações. O “www.aswat.com” também fornece uma grande base de dados para seus membros, com manuais e apostilas dos mais variados temas. Como usar seu aparelho celular de maneira segura e evitar rastreamento, como trocar informações de maneira segura por meio de tecnologia, segurança digital para ativistas de direitos humanos, guia para protestos não violentos, planejamento de atividades e Introdução didática para ativismo no Facebook são apenas alguns dos manuais disponíveis para os usuários desta plataforma.<sup>13</sup> Desta maneira é possível perceber como foi dada a idealização do projeto, sugerindo de maneira convincente seus objetivos. O Aswat foi formulado claramente como uma ferramenta para o ativismo político em lugares onde a liberdade de expressão e de mobilização popular é suprimida, assim fazendo dele uma peça ideal para o Egito no período de instabilidade política do qual passava.

---

<sup>13</sup> Aswat. “Manuais de treinamento,”.

Disponível em: <https://www.aswat.com/en/resourcelibrary/all?filter1=All&filter2=76&filter0=>

Figura 4



Fonte: <https://www.ndi.org>

A partir destes dados é possível perceber de certa maneira a escala da participação destas instituições nos acontecimentos que precederam a Primavera Árabe no Egito. A relevância dos projetos aqui tratados para o contexto político do Egito na época é surpreendente. Portanto acho plausível afirmar que a atuação do IRI e NDI no país árabe não foi de valor insignificante.

#### 5.4. CENTER FOR INTERNATIONAL PRIVATE ENTERPRISE

Entretanto estas instituições que compõem o NED não trabalham simples e unicamente no setor político da sociedade civil. Como dito anteriormente estas organizações atuam em vários setores da sociedade, sendo um deles o setor dos negócios e do mercado. O Center for International Private Enterprise (CIPE) cumpre esta função dentro da estrutura no NED. Afiliada a *U.S. Chamber of Commerce*, a maior federação comercial do mundo, o CIPE atua em mais de 100 países. Assim “cabe ao CIPE dirigir sua atuação para o universo empresarial, especialmente suas associações de classe e organizações da sociedade civil sob sua influência, buscando seu envolvimento na formulação e implementação de políticas públicas orientadas pelo interesse do mercado.” (MINELLA, 2009, p. 17). Embora sua atuação não tenha tido uma significância tão elevada no contexto dos protestos de 2011, como por exemplo, a do IRI e NDI, ela não pode ser desprezada no sentido em que esta organização trabalha com alguns dos setores mais influentes do Egito e com maior poder para a promoção de reformas. A atuação do CIPE no Egito foi intensa durante todo o período de 2005 a 2011, firmando parcerias poderosas e com um resultado real

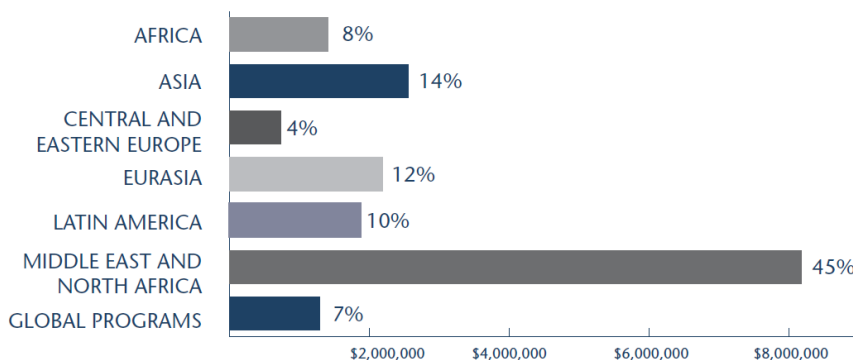
na formulação de políticas públicas voltadas ao mercado. Durante os anos o CIPE trabalhou conjuntamente com varias instituições, entretanto duas organizações egípcias foram as principais. A primeira é a Federation of Economic Development Associations (FEDA) que é uma organização guarda chuva composta por mais de 120 associações comerciais locais que juntas somam cerca de 30,000 pequenos e médios negócios. A segunda organização é a Egyptian Junior Business Association (EJB), composta por membros variados, desde grandes executivos de multinacionais egípcias até pequenos comerciantes, representando mais de 170,000 funcionários e cerca de 550 firmas no Egito. No entanto o CIPE também atuou em projetos com instituições como o Centro Ahram de Estudos Políticos e Estratégicos (ACPSS), jornal Al Masry Al Youm e United Group.

O CIPE, em 2006, trabalhando em parceria com o FEDA conseguiu que o Ministério da Reconstrução e Habitação separasse 10% das terras agrícolas e industriais para o setor privado de pequenos e médios negócios nas províncias rurais do Egito (CIPE, 2011. P. 3). Com a ajuda do CIPE e “ao longo de 2008 e 2009, FEDA defendeu com sucesso a revogação de mais de 500 decretos do Ministério da Indústria e Comércio entendidos como desvantajosos para as pequenas e médias empresas (CIPE, 2011. P. 3). Já o EJB, com a ajuda do CIPE, desenvolveu a Agenda Nacional de Negócios (NBA) da qual apresenta ao governo as prioridades necessárias na formulação de políticas publicas voltadas ao mercado. Através destas recomendações o NBA influenciou mudanças regulatórias nas políticas econômicas do Egito, representando então as primeiras mudanças na política econômica do Egito estruturadas por uma organização independente não governamental(CIPE, 2011. P. 3).

Para o desenvolvimento de todas estas políticas e planos de reforma econômica o CIPE investiu pesadamente em estudos acadêmicos, pesquisas de opinião publica, eventos com o empresariado egípcio e todas os outros aspectos que são necessárias para a realização de estudos desta escala. São inúmeros os trabalhos realizados naquele período somente no Egito. Pesquisas nacionais sobre percepção de corrupção e transparência do governo egípcio pelos seus cidadãos (CIPE, 2010a), estudos para reforma do sistema burocrático egípcio realizados com a ACPSS (CIPE, 2010b) e um grande relatório sobre o crescimento demográfico da região e suas demandas no futuro mercado de trabalho (CIPE, 2008). Estes são alguns, entre muitos outros, dos materiais publicados pelo CIPE naquele período. Assim podemos perceber a atenção especial dada pelo CIPE ao Egito, esta atenção pode ser identificada através dos gastos desta instituição na região. No ano de 2009 os gastos do CIPE na região do MENA totalizaram cerca de 45% de todo seu orçamento do ano como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 1: Fundos por Região (CIPE 2009)

## FUNDS BY REGION



Fonte: CIPE. “Annual Report 2009”. Disponível em: [http://www.cipe.com/sites/default/files/publication-docs/CIPE\\_annualReport2009.pdf](http://www.cipe.com/sites/default/files/publication-docs/CIPE_annualReport2009.pdf)  
 Acesso em: 28 de maio de 2016

“CIPE está focado em ajudar os egípcios a estabelecer instituições fundamentais para a democracia e a economia de mercado com base no Estado de Direito, que proporcionará oportunidades de base ampla para a participação política e econômica e prosperidade para todos os cidadãos.” (CIPE, 2011. P. 1)

Combater a corrupção, reforma econômica, transparência e empreendedorismo parecem ser os focos principais das políticas econômicas apoiadas pelo CIPE na região. Ao que parece o CIPE ataca o sistema econômico oligárquico do Egito, favorecendo um sistema de mercado de participação econômica mais livre, onde o capital tem maior mobilidade. Um sistema mais acessível, inclusive ao capital estrangeiro, e não somente a um grupo seletivo com ligações ao governo. Suas políticas são de descentralização, no sentido de tirar a centralidade do governo e romper com seu controle do mercado no país. Diminuição no número de funcionários públicos, e por consequência da burocracia para abertura de empresas, desta maneira facilitando o surgimento de novos empreendedores. Combate à corrupção e aos grupos que detêm o poder econômico e político. Em outras palavras o CIPE prega uma completa reestruturação do cenário político econômico do Egito.

## 5.5. THE SOLIDARITY CENTER

Já a última das instituições que compõe o corpo do NED optou explicitamente por não possuir um escritório no Egito. Com o objetivo de evitar atenção indesejada do governo egípcio o Solidarity Center preferiu atuar de

maneira similar ao NED, trabalhando de maneira efetiva com a população local, no entanto sem manter uma presença formal no país. O Solidarity Center uniu-se ao NED mais tardiamente, originalmente formado como *Free Trade Union Institute* (FTUI), foi um instituto criado pela American Federation of Labor and Congress of Industrial Organizations (AFL-CIO) que tinha como missão a atuação no exterior. Assim “em 1997, a AFL-CIO unificou seus quatro institutos de atuação no exterior, incluindo o FTUI, criando o *American Center for International Labor Solidarity* (ACILS), também conhecido como Solidarity Center” (MINELLA, 2009, p.15). O Solidarity Center é a organização vinculada ao NED que tem como foco os trabalhadores, o objetivo é o incentivo e fortalecimento de organizações como sindicatos e associações de trabalhadores ao redor do mundo.

A atuação do Solidarity Center no Egito, como a do CIPE, não possuiu ligação direta aos protestos, no entanto o Solidarity Center teve um papel significativo na análise situacional de posicionamento político da classe trabalhadora do Egito, principalmente dos trabalhadores informais, que constitui grande parte da população egípcia. O Solidarity Center “desenvolveu programas treinamento para advogados, um site interativo para jornalistas, uma campanha para novas leis trabalhistas, um “workshop” para estratégias de campanha e mesas redondas com líderes de trabalhistas de quatro países” (Bipartisan Policy Center, 2011. Pag. 92). Heba el-Shazli, diretora de programas regionais do Solidarity Center na região do MENA aponta a estratégia de atuação da instituição no Egito:

Nós não trabalhamos com sindicatos profissionais, mas sim focamos em trabalhadores”. Cultivamos contatos com pessoas à margem da sociedade que viviam nas zonas “cinzentas”. Como resultado destes contatos, aprendemos que havia uma quantidade enorme de descontentamento. ‘O grau em que suas necessidades básicas não estavam sendo atendidas era significativo, aprendemos isso ficando dentro de muitas fábricas de pequena e grande escala através de nossos parceiros egípcios.’ (Stimson Center, 2011. Local 968)

Como afirma a diretora regional, por trabalhar com a faixa da população que habita as áreas mais necessitadas do Egito o Solidarity Center pôde observar a crescente insatisfação da população com o Regime. A organização pagou especial atenção à frequência em que protestos estavam acontecendo “Ao longo de 2007, '08 e '09, vimos o aumento de greves, ocupações, e interrupções de trabalho acontecendo semanalmente, se não diariamente” (Stimson Center, 2011. Local 1011). Desta maneira, a fim de compreender a complexidade dos protestos de trabalhadores, o Solidarity Center promoveu estudos abrangentes sobre a situação do trabalho no país. O principal estudo realizado foi o relatório/livro “*Justice for All: The Struggle for Workers’ Rights in Egypt.*”

(Solidarity Center, 2010). Este é talvez um dos maiores estudos já feitos sobre a classe e direitos trabalhistas no Egito, e foi conduzido pelo professor de História do Oriente Médio da Universidade de Stanford, Dr. Joel Beinin. Realizado com um grande número de entrevistas e pesquisas feitas pelo Solidarity Center o estudo cobre desde a história dos direitos trabalhistas no Egito até a situação das mulheres na força de trabalho nos dias de hoje. Desta maneira sendo um trabalho de pesquisa extensa realizado por acadêmicos das Universidades mais prestigiosas no mundo, e tudo a pedido e financiamento do Solidarity Center.

Tabela 4- Número Estimado de pessoas participando de protestos 2004 – 2008

	Greves	Aglomerações	Ocupações	Demonstrações	Total
<b>2004</b>					
Sector Governamental	585	11,541	5,577	16,597	34,300
Sector Empresarial Público	3,551	7,237	12,514	7,238	30,540
Sector Privado	637	16,465	303,01	1,388	321,506
<b>Subtotal</b>	<b>4,773</b>	<b>35,243</b>	<b>321,107</b>	<b>25,223</b>	<b>386,346</b>
<b>2005</b>					
Sector Governamental	6,082	4,001	4,741	13,150	27,974
Sector Empresarial Público	2,032	66,498	13,855	1,040	83,425
Sector Privado	11,450	15,692	1,834	800	29,776
<b>Subtotal</b>	<b>19,564</b>	<b>86,191</b>	<b>20,430</b>	<b>14,990</b>	<b>141,175</b>
<b>2006</b>					
Sector Governamental	67,188	7,341	13,317	7,390	95,236
Sector Empresarial Público	12,466	24,599	45,569	62	82,696
Sector Privado	5,335	2,289	12,108	404	20,156
<b>Subtotal</b>	<b>85,009</b>	<b>34,229</b>	<b>70,994</b>	<b>7,856</b>	<b>198,088</b>
<b>2007</b>					
Sector Governamental	17,269	41,658	35,688	3,889	98,504
Sector Empresarial Público	112,583	56,519	47,429	1,120	217,651
Sector Privado	93,178	18,545	34,340	12,620	158,683
<b>Subtotal</b>	<b>223,030</b>	<b>116,722</b>	<b>117,457</b>	<b>17,629</b>	<b>474,838</b>
<b>2008</b>					
Sector Governamental	15,554	217,602	12,829	8,642	254,627
Sector Empresarial Público	17,896	65,830	29,297	15,020	128,043
Sector Privado	29,341	80,825	44,348	4,239	158,753
<b>Subtotal</b>	<b>62,791</b>	<b>364,257</b>	<b>86,474</b>	<b>27,901</b>	<b>541,423</b>
<b>Total 2004-08</b>	<b>395,167</b>	<b>636,642</b>	<b>616,462</b>	<b>93,599</b>	<b>1,741,870</b>

Fonte: Elaboração própria a partir do estudo realizado pelo Solidarity Center (Solidarity Center, 2010 p.16).

Tabela 5 - Número de protestos 1998 – 2008

	Greves	Outras formas de protesto	Ocupações	Demonstrações	Total
<b>1998</b>					
Sector não Mencionado	40	42	18	14	114
<b>1999</b>					
Sector Governamental	13	21	4	2	40
Sector Empresarial Público	10	10	7	1	28
Sector Privado	15	4	4	1	24
Sector não Mencionado	16	25	17	14	72
<b>Subtotal</b>	<b>54</b>	<b>60</b>	<b>32</b>	<b>18</b>	<b>164</b>
<b>2000</b>					
		<b>Aglomeraciones</b>			
Sector Governamental	3	x	3	8	14
Sector Empresarial Público	6	x	10	10	26
Sector Privado	9	x	6	11	26
Sector não Mencionado	22	x	29	18	69
<b>Subtotal</b>	<b>40</b>	<b>x</b>	<b>48</b>	<b>47</b>	<b>135</b>
<b>2001</b>					
Sector Governamental	6	x	3	12	21
Sector Empresarial Público	8	x	13	21	42
Sector Privado	5	x	16	31	52
<b>Subtotal</b>	<b>19</b>	<b>x</b>	<b>32</b>	<b>64</b>	<b>115</b>
<b>2002</b>					
Sector Governamental	8	x	3	14	25
Sector Empresarial Público	3	x	11	8	22
Sector Privado	13	x	12	24	49
<b>Subtotal</b>	<b>24</b>	<b>x</b>	<b>26</b>	<b>46</b>	<b>96</b>
<b>2003</b>					
Sector Governamental	6	13	5	2	26
Sector Empresarial Público	3	6	3	3	15
Sector Privado	16	14	14	1	45
<b>Subtotal</b>	<b>25</b>	<b>33</b>	<b>22</b>	<b>6</b>	<b>86</b>



<b>2004</b>					
Sector Governamental	24	37	45	20	126
Sector      Empresarial	10	26	22	14	72
Público					
Sector Privado	9	24	23	12	68
<b>Subtotal</b>	<b>43</b>	<b>87</b>	<b>90</b>	<b>46</b>	<b>266</b>
<b>2005</b>					
Sector Governamental	21	31	21	7	80
Sector      Empresarial	13	25	29	5	72
Público					
Sector Privado	12	25	9	4	50
<b>Subtotal</b>	<b>46</b>	<b>81</b>	<b>59</b>	<b>16</b>	<b>202</b>
<b>2006</b>					
Sector Governamental	17	26	24	13	80
Sector      Empresarial	13	27	33	6	79
Público					
Sector Privado	17	16	24	6	63
<b>Subtotal</b>	<b>47</b>	<b>69</b>	<b>81</b>	<b>25</b>	<b>222</b>
<b>2007</b>					
Sector Governamental	36	121	80	18	255
Sector      Empresarial	31	63	47	4	145
Público					
Sector Privado	43	80	70	21	214
<b>Subtotal</b>	<b>110</b>	<b>264</b>	<b>197</b>	<b>43</b>	<b>614</b>
<b>2008</b>					
Sector Governamental	37	133	67	30	267
Sector      Empresarial	17	43	38	9	107
Público					
Sector Privado	68	77	69	21	235
<b>Subtotal</b>	<b>122</b>	<b>253</b>	<b>174</b>	<b>60</b>	<b>609</b>
<b>Total</b>	<b>570</b>	<b>889</b>	<b>779</b>	<b>385</b>	<b>2,623</b>

Fonte: Elaboração própria a partir do estudo realizado pelo Solidarity Center (*Solidarity Center, 2010 pag.17-18*).

Levando-se em conta o estudo em si, não podemos ignorar seu valor. É uma pesquisa elaborada e extensa, sendo uma produção acadêmica de grande qualidade. Fazendo um levantamento do desenvolvimento da força trabalhista do Egito, a pesquisa trata de liberdade de associação, trabalho infantil, trabalho

forçado, perspectiva de emprego para as novas gerações entre outros temas que fazem deste uma obra completa. Mas temos que lembrar que esta pesquisa foi feita por uma instituição estrangeira e que foi realizado com o objetivo de auxiliar no planejamento estratégico para formulação de novas políticas trabalhistas de um país que não o seu de origem. Desta maneira sendo utilizado para promoção de reformas que não fazem parte da estratégia de desenvolvimento de leis trabalhistas do Egito, independente da qualidade das mesmas.

## 6. CONCLUSÃO

A ideia deste trabalho foi apresentar uma contextualização histórica do desenvolvimento político do Egito das últimas décadas e especialmente dos últimos anos. E então analisar a atuação do NED no país, tentando da melhor maneira possível especificar por meio de evidências como se deu esta atuação na nação árabe. A partir destes dados e fazendo uso do conceito de hegemonia elaborado para demonstrar a ideia de dominação na relação entre países o leitor poderá avaliar em que medida a atuação destas instituições no Egito caracterizam um intervencionismo hegemônico.

Partindo do conceito de articulação do poder hegemônico desenvolvido por Luiz Augusto Estrella Faria, onde este poder está dividido em três níveis, acredito ser possível dizer seguramente que o trabalho desenvolvido pelo NED e suas instituições no Egito pode ser encaixado como uma relação de intervencionismo. Especialmente quando se leva em conta o “plano ideológico” que compõe um dos três níveis de articulação do poder hegemônico. A atuação das organizações aqui trabalhadas é firmemente concentrada na transformação das bases ideológicas da sociedade, trabalhando na formação de valores e modificando as crenças existentes em um grupo. O conceito de “promoção de democracia” possui uma carga que se encontra oculta por trás deste “slogan” que insinua uma missão nobre de libertação. O termo “promoção de democracia” é extremamente vago e, utilizando um conceito de Marx, possui um fetichismo em si, no entanto ele não oculta as relações do homem e seu trabalho no processo de produção da mercadoria, mas sim uma série de valores e ideologias que se estendem por todos os campos da sociedade. Estes campos vão do sistema econômico e modelo político até as relações de gênero de um país. A promoção de democracia exercida pelo NED é extremamente carregada, o desenvolvimento histórico de um país; valores, moral, estrutura social entre outras coisas só são levadas em conta para o planejamento estratégico de implementação dos modelos destas estruturas já pré-definidos pelo NED. Estes modelos são produtos de uma “ordem mundial” que domina e existe nas relações e instituições das sociedades de uma parcela da população mundial. O papel do NED é então atuar no sentido de conformar a esta estrutura as sociedades que ainda não aderem totalmente a ela, assim como prevenir a saída de qualquer outra.

É preciso então considerar o efeito destas instituições sobre os países em que estão presentes. A relevância desta pesquisa é em partes por tentar demonstrar estes efeitos. No caso do Egito, acredito que em parte se desenrolaram de maneira contrária daquela desejada até mesmo pelo NED. No final, organizações das quais o NED não apoiava e até se posicionava contra acabaram por se beneficiar mais dos protestos e da queda do regime em 2011.

Organizações como a Irmandade Mulçumana utilizaram a onda de protestos para avançar suas próprias agendas políticas, utilizando seu vasto número de militantes se juntaram as manifestações fornecendo assim uma massa crítica necessária para que realmente pudessem promover a mudança no governo. No entanto logo após a queda do regime foram eles que subiram ao poder, deixando de lado os manifestantes democráticos e moderados que originalmente compunham as manifestações. A constituição foi suspensa, o parlamento foi dissolvido e pouco tempo depois que Mohamend Morsi foi eleito presidente do Egito este foi deposto e em seu lugar assume o general Abdel Fattah el-Sisi das forças armadas assim retornando o poder do Egito ao exército.

Não podemos é claro responsabilizar o NED e seu corpo de instituições pelos acontecimentos e desfechos políticos do Egito. Mas sua atuação como grande facilitador deve ser levada em conta. Muitas das organizações e programas apoiados pelo NED possuíram relevância direta para os desenrolares da história política do Egito atual. Assim pesquisas como esta contribuem para trazer a luz estes atores que estão pro trás das cortinas de acontecimentos marcantes da história recente. A existência e atuação de organizações desta natureza têm o potencial de se estabelecer como uma nova linha de pesquisa dentro do campo da política externa. Sendo assim, espero que este pequeno trabalho se torne uma humilde adição a este campo pouco explorado de pesquisa.

## 7. REFERÊNCIAS

BIPARTISAN POLICY CENTER. Strategic Public Diplomacy: The Case of Egypt. National Security Project. Washington Dc: Bipartisan Policy Center, 2011. Disponível em: <<http://cdn.bipartisanpolicy.org/wp-content/uploads/sites/default/files/EgyptCaseStudy.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2016.

BLUM, Willian. Rogue State:: A Guide to the World's Only Superpower. 3. ed. United States: Monroe, Me: Common Courage Press, 2005.

CIPE. "Annual Report 2009". Disponível em: <[http://www.cipe.com/sites/default/files/publication-docs/CIPE\\_annualReport2009.pdf](http://www.cipe.com/sites/default/files/publication-docs/CIPE_annualReport2009.pdf)> Acesso em: 28 de maio de 2016

CIPE. Impact on Reform: Egypt. Center for International Private Enterprise, Junho, 2011. Disponível em: <[http://www.cipe.org/sites/default/files/publication-docs/egyptFlyer\\_0912a.pdf](http://www.cipe.org/sites/default/files/publication-docs/egyptFlyer_0912a.pdf)> Acesso em: 28 de maio de 2016

CIPE. Middle East and North Africa Reform: Rooted in Economic and Political Ground. Center for International Private Enterprise. ed. 0804, Fevereiro de 2008.

CIPE. 2009 National Public Opinion Survey, Egyptian Citizens' Perceptions of Transparency and Corruption. 2010a. Disponível em: <[http://www.cipe.org/sites/default/files/publication-docs/2009%20Egypt%20National%20Survey%20Report%20EN\\_0.pdf](http://www.cipe.org/sites/default/files/publication-docs/2009%20Egypt%20National%20Survey%20Report%20EN_0.pdf)>. Acesso em: 28 de maio de 2016

CIPE. Tackling the Leviathan: Reforming Egyptian Bureaucracy for Improved Economic Growth. 2010b Disponível em: <<http://www.cipe.org/sites/default/files/publication-docs/Bureaucracy-EN.pdf>>. Acesso em: 28 de maio de 2016

COX, Robert. "Gramsci, hegemony and international relations: an essay in method." em Approaches to World Order, por Robert Cox and Timothy Sinclair. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

\_\_\_\_\_. “Social forces, states and world orders: beyond international relations theory.” em *Approaches to World Order*, por Robert Cox and Timothy Sinclair. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

FARIA, Luiz A. E. The Value of the concept of Hegemony for International Relations. *Austral: Brazilian Journal of Strategy & International Relations* v.2 n.3 2013.

GRAMSCI, Antonio. *Selections from The Prison Notebooks of Antonio Gramsci*. NY: International Publishers, 1955/1971.

KOPITTKKE, Henrique. DEMOCRACY THAT DELIVERS: Uma análise da atuação do Center for International Private Enterprise (CIPE) na América Latina (2008-2012).. 2015. 106 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Sociais, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015

LOVELUCK, Louisa. “Egypt convicts US NGO workers.” *The Guardian*, Junho 2013.

Disponível em: <<http://www.theguardian.com/world/2013/jun/04/egypt-convicts-us-ngo-workers-sam-lahood>> Acesso em: 27 de maio de 2016.

MINELLA, Ary C. Construindo hegemonia: democracia e livre mercado (atuação do NED e do CIPE na América Latina). *Caderno CRH*, Salvador, v. 22, n55, p.13-40, jan/abril 2009

NDI. *Egyptian Observers track the Conduct of Carliamentary*. National Democratic Institute, 2005. Disponível em: <[https://www.ndi.org/Egyptian\\_Observers\\_Track\\_Conduct](https://www.ndi.org/Egyptian_Observers_Track_Conduct)>. Acesso em: 27 de maio de 2016.

OSMAN, Tarek. *Egypt on the Brink: From the Rise of Nasser to the Fall of Mubarak*. Yale University Press. Kindle Edition, 2011

PAUL, Ron. *National Endowment for Democracy: Paying to Make Enemies of America*. Antiwar, 2003 Disponível em: <<http://www.antiwar.com/paul/paul79.html>> Acesso em 28 de maio de 2016

PLUMER, Brad. The U.S. gives Egypt \$1.5 billion a year in aid. Here's what it does. The Washington Post, 2013 Disponível em:  
<<https://www.washingtonpost.com/news/wonk/wp/2013/07/09/the-u-s-gives-egypt-1-5-billion-a-year-in-aid-heres-what-it-does/>> Acesso em 28 de maio de 2016

STIMSON CENTER. Seismic Shift: Understanding Change in the Middle East. Kindle Edition. Maio 2011 Disponível em:  
<<https://www.amazon.com/Seismic-Shift-Understanding-Change-Middle-ebook/dp/B005CBJ788>>. Acesso em 28 de maio de 2016

THE SOLIDARITY CENTER. Justice for All: The Struggle for Workers' Rights in Egypt. The Solidarity Center, United States. February 2010.

U.S. Department of State. Executive Budget Summary. Washington Dc, (Ano Fiscal 2005 - 2011). Disponível em:  
(2005)<<http://www.state.gov/documents/organization/158364.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2016.  
(2006)<<http://www.state.gov/s/d/rm/rls/bib/2008/html/79742.htm>> Acesso em: 28 maio 2016.  
(2007)< <http://www.state.gov/documents/organization/100033.pdf>> Acesso em: 28 maio 2016.  
(2008)< <http://www.state.gov/documents/organization/123627.pdf>> Acesso em: 28 maio 2016.  
(2009)< <http://www.state.gov/documents/organization/135888.pdf>> Acesso em: 28 maio 2016.  
(2010)< <http://www.state.gov/documents/organization/156214.pdf>> Acesso em: 28 maio 2016.  
(2011)< <http://www.state.gov/documents/organization/183755.pdf>> Acesso em: 28 maio 2016.

WIKILEAKS. Egypt: Update on IRI, NDI and IFES Support for Political Reform, 2011a. Disponível em:  
<[https://wikileaks.org/plusd/cables/07CAIRO2537\\_a.html](https://wikileaks.org/plusd/cables/07CAIRO2537_a.html)>. Acesso em 28 de maio de 2016

WIKILEAKS. "Egypt democracy & governance budget 2009." World Press, Janeiro, 2011b. Disponível em: <https://propagandapress.org/2011/01/29/egypt-democracy-governance-budget-2009-wikileaks/>. Acesso em 28 de maio de 2016

WIKILEAKS. “Egypt: Update on IRI, NDI and IFES Support for Political Reform.” 2011c. Disponível em:  
<[https://wikileaks.org/plusd/cables/07CAIRO2537\\_a.html](https://wikileaks.org/plusd/cables/07CAIRO2537_a.html)>. Acesso em 28 de maio de 2016

WIKILEAKS. NDI Making Progress with Low-Profile Approach, Setembro de 2008.  
Disponível em: [https://wikileaks.org/plusd/cables/08CAIRO2078\\_a.html](https://wikileaks.org/plusd/cables/08CAIRO2078_a.html).  
Acesso em 28 de maio de 2016



## 8. ANEXO I

### Apêndice 1- Quadro de Projetos e concessões do NED/Organizações vinculadas no Egito referente ao ano de 2014.

ORGANIZAÇÃO	CONCESSÕES & SUMÁRIO DO PROJETO
CIPE	<p><b>Promoção de Ideias e Valores Democráticos</b></p> <p>\$465,686</p> <p><i>Fostering Democratic Dialogue on Economic Issues</i></p> <p>To assist a broad-based group of opinion leaders and stakeholders at the national and local levels to continue to engage in dialogue on urgent institutional reform priorities for Egypt's transition to democracy. This dialogue will take place through three channels: a diverse group of entrepreneur-activists that make up CIPE's Young Leaders Forum; local entrepreneurs in Gharbeya advancing a vision for regional reform and revitalization; and the national-level multi-partisan stakeholder dialogue of CIPE's New Egypt Forum.</p>
CIPE	<p><b>Desenvolvimento de Economia de Mercado na Região</b></p> <p>\$443,507</p> <p><i>Strengthening the Independent Voice of the Private Sector</i></p> <p>To strengthen the independent voice of the private sector in Egypt through reform of the Federation of Egyptian Industries (FEI), and to engage the public and private sectors in dialogue to advance free market economic reforms. CIPE will work with FEI's board and staff to conduct a baseline assessment and then develop and implement a plan for organizational reform. CIPE will also assist FEI in developing and advocating for a policy paper on opportunities and</p>

	challenges facing Egyptian industry in Egypt's current transition.
<b>NED</b>	<p><b>Promovendo Transparência Orçamental</b></p> <p>\$39,000</p> <p><i>Promoting Budget Transparency</i></p> <p>To promote accountability and transparency concerning the national budget. The grantee will conduct research on an ongoing basis and produce an annual report that analyzes available information about budget allocations and actual expenditures. The project will also include advocacy for greater budget transparency.</p>

<b>NED</b>	<p><b>Promovendo Mídias Locais</b></p> <p>\$25,000</p> <p><i>Local Community Media</i></p> <p>To provide a local media platform in Upper Egypt that serves the community and promotes diversity, pluralism and information accessibility. The project will enrich an online news platform and launch an initiative to focus attention to the underserved Upper Egypt region through visually compelling information, profiles of local leaders in a variety of fields, book reviews, and videos and photographs depicting life in Upper Egypt, past and present. The organization will publish 144 content pieces per month on news reports and investigative pieces covering a wide range of local social, economic, political and cultural issues.</p>
<b>NED</b>	<p><b>Monitoramento de Direitos de Terra e Casa na Grande Cairo</b></p> <p>\$30,000</p> <p><i>Monitoring Land and Housing Rights in Greater Cairo</i></p> <p>To protect land and housing rights and ensure greater transparency in the implementation of urban development plans in three governorates in Egypt. The organization will</p>

	<p>monitor, document and disseminate information on public policies on land and housing rights violations. It will engage with community members and grassroots civic groups in the affected areas to solicit their priorities, recommendations and alternative visions for urban development policies and practices. The organization will publish quarterly reports and a final report identifying alternative policies and solutions.</p>
<b>NED</b>	<p><b>Transparência de Processos Legislativos</b></p> <p>\$43,200</p> <p><i>Promoting Transparent Legislative Processes</i></p> <p>To promote accountable and transparent legislative processes in Egypt. The organization will monitor Egypt's People's Assembly, attending and documenting parliamentary sessions on proposed legislation. The organization will collect data from parliamentary public records, and distribute 500 copies of two semi-annual 18-page monitoring reports. It will also hold 12 seminars on forthcoming legislative amendments.</p>

<b>NED</b>	<p><b>Reformas Educacionais</b></p> <p>\$38,000</p> <p><i>Advocating Education Sector Reform</i></p> <p>To strengthen the capacity of a nascent independent teachers' union, build a coalition of community pressure groups, and advocate for more effective education reforms.</p>
<b>NED</b>	<p><b>Participação Política Civil</b></p> <p>\$25,000</p> <p><i>Promoting Citizen Engagement in Governance</i></p> <p>To strengthen citizen oversight over and engagement with local government and elected parliamentarians. The organization will strengthen the capacity of three popular citizen committees. It will equip 75 committee members</p>

	<p>with leadership skills, and enhance their monitoring and advocacy efforts targeting local authorities and parliamentarians. The popular committees will engage their communities in assessing the performance of their newly elected parliamentarians and local council members.</p>
NED	<p><b>Participação Jovem no Monitoramento Governamental</b></p> <p>\$25,000</p> <p><i>Youth Engagement in Local Government Monitoring</i></p> <p>To build the capacity of youth leaders to engage in monitoring local government and combat corruption in local government institutions. The organization will lead six workshops for 90 youth on monitoring human rights abuses and corruption in local government institutions in Upper Egypt. It will support youth monitoring groups, publish monthly reports on corruption and human rights violations, facilitate monthly forums with local media and government officials to discuss and raise awareness on the issues, and provide legal assistance to victims of human rights violations.</p>
NED	<p><b>Participação Cidadã nos Governos Locais</b></p> <p>\$25,000</p> <p><i>Citizen Engagement in Local Governance</i></p> <p>To build the capacity of local NGOs, youth and women leaders in monitoring local governance and advocating reform in Egypt. The organization will strengthen the capacity of four local NGOs to advocate for greater responsiveness to citizens' priorities on the part of local authorities. The organization will train 20 NGO leaders on community organizing, citizens' civil rights, avenues for influencing policy and decision-making at the local level, and women's rights. It will also hold nine planning workshops for 20 participants on leadership skills and mechanisms related to monitoring local government</p>

NED	<p><b>Empoderamento da Sociedade Civil no Combate à Corrupção</b></p> <p>\$27,500</p> <p><i>Empowering Civil Society in Combatting Corruption</i></p> <p>To strengthen the capacity of CSOs to combat corruption, raise the awareness of citizens on corruption issues, and promote a culture of accountability. The project will include a series of training workshops on monitoring and outreach skills.</p>
NED	<p><b>Mobilização Jovem para Mudança</b></p> <p>\$24,000</p> <p><i>Mobilizing Youth to Become Agents of Change</i></p> <p>To promote civic rights principles within youth-led community-based organizations in Upper Egypt. The organization will run four multi-day workshops on leadership and community organizing skills for 60 youth from three governorates and train 12 youth to become local trainers.</p>
NED	<p><b>Participação Cívica no Norte Egípcio</b></p> <p>\$20,000</p> <p><i>Civic Participation in Upper Egypt</i></p> <p>To strengthen the political role and participation of traditionally marginalized youth in Upper Egypt, and build the capacity of a newly established NGO that has the potential to become a hub for civic organizing and education. The project will support a series of educational and civic initiatives.</p>
NED	<p><b>Mobilização de Clérigos Muçumanos e Cristãos na Promoção Democrática</b></p> <p>\$50,000</p> <p><i>Religious Clerics as Advocates for Democracy</i></p> <p>To engage Muslim and Christian religious clerics in promoting pluralism and tolerance in Egypt. The organization will conduct two multi-day workshops for Muslim and Christian clerics on promoting tolerance,</p>

	<p>peaceful co-existence and democratic reform in their communities. It will then mentor the trained clerics in implementing six community initiatives to address related problems.</p>
<b>NED</b>	<p><b>Promovendo Sociedade Civil</b></p> <p>\$23,000</p> <p><i>Promoting Civil Society</i></p> <p>To mobilize political support for the civil society sector in Egypt. The organization will survey the attitudes of 20 political parties towards civil society organizations, and run two three-day workshops for 30 political party and civil society organization representatives to develop recommendations on amending the NGO law of 2002 in order to enhance and protect civil society space.</p>
<b>NED</b>	<p><b>Participação Jovem no Diálogo pela Paz</b></p> <p>\$22,000</p> <p><i>Promoting Youth Dialogue</i></p> <p>To promote youth participation in fostering peaceful dialogue. The grantee will hold 10 one-day discussion forums on pluralism and peace and run an awareness campaign on the need for respect for nonviolence and openness to dialogue. It will also support a nascent anti-violence network of local civil society actors in Egypt.</p>
<b>NED</b>	<p><b>Promoção de Participação Jovem nos Processos de Tomada de Decisão</b></p> <p>\$20,000</p> <p><i>Promote Youth Engagement in Decision-Making</i></p> <p>To promote youth leadership on social advocacy. The organization will train 25 youth leaders on policy analysis of community issues in Upper Egypt. It will lead nine weekly one-day workshops on developing policy briefs and facilitate two public debates, in which youth leaders will advocate for their causes and make policy recommendations.</p>

<p><b>NED</b></p>	<p><b>Suporte à Associações Profissionais Independentes</b></p> <p>\$31,000</p> <p><i>Supporting Independent Professional Associations</i></p> <p>To promote the right to form free and independent professional associations, and build the capacity of a network of independent professional associations.</p>
<p><b>NED</b></p>	<p><b>Participação de Mulheres em Associações Profissionais</b></p> <p>\$28,000</p> <p><i>Empowering Women in Professional Associations</i></p> <p>To strengthen women's leadership and participation in the decision-making processes of local and national-level professional associations. The grantee will lead four multi-day skills workshops for women in the leadership of key association federations, three multi-day trainings for new women members of professional associations, and five consultative sessions for selected individual organizations.</p>
<p><b>NED</b></p>	<p><b>Liberdade de Associação em Regiões Rurais</b></p> <p>\$40,000</p> <p><i>Freedom of Association in Rural Communities</i></p> <p>To build the capacity of Egyptian NGOs and independent trade unions working to promote freedom of association in rural communities and share best practices from successful experiences elsewhere. The organization will conduct two study visits for Egyptian partners to Morocco and provide them with mentoring in organizing and advocating for agricultural workers rights. It will also assist the partners in leading three training workshops for newly established unions and three seminars for 150 agricultural workers from the Delta region.</p>
<p><b>NED</b></p>	<p><b>Suporte à Mídia Independente Local</b></p> <p>\$30,200</p> <p><i>Supporting Local Independent Media</i></p> <p>To enhance the capacity of journalists to understand and uphold their rights and responsibilities, and advocate for respect for the basic principles of press freedom. The grantee will train 150 media professionals about their legal rights, provide legal assistance through a network of legal</p>

	defenders, and highlight current issues related to press freedom.
<b>NED</b>	<p><b>Promoção de Ética Jornalística</b></p> <p>\$27,000</p> <p><i>Promoting Professional Media Practices</i></p> <p>To enhance the skills of journalists in professional, quality, and ethical electronic media journalism; and build the capacity of a new NGO promoting independent media.</p>
<b>NED</b>	<p><b>Promoção de Jornalismo Profissional</b></p> <p>\$30,400</p> <p><i>Promoting Professional Journalism</i></p> <p>To promote greater media neutrality and credibility in reporting on political developments in Egypt during parliamentary and local council elections. The organization will analyze coverage of political developments and news in a diverse range of print and online news sources. It will train 125 young journalists from three governorates on professional and neutral reporting on political issues, especially as they pertain to parliamentary and local council elections.</p>
<b>NED</b>	<p><b>Participação Política Feminina</b></p> <p>\$21,100</p> <p><i>Women's Political Participation</i></p> <p>To build the capacity of women candidates in five governorates in forthcoming municipal elections. The organization will train 100 young female leaders running for local council elections in five governorates. It will also build and consolidate a network of trained facilitators who will mentor the women candidates during the election period.</p>
<b>NED</b>	<p><b>Promoção de Liderança política Jovem</b></p> <p>\$24,400</p> <p><i>Promoting Youth Political Leaders</i></p>



	<p>To strengthen youth leadership at the local level in Egypt. The organization will build the capacity of 60 youth candidates and party representatives running for local council elections in two governorates. It will also produce a policy paper recommending amendments to the local council law in line with the 2014 constitution, and support a youth-led advocacy campaign supporting the changes.</p>
<b>NED</b>	<p><b>Participação Política Feminina</b></p> <p>\$41,600</p> <p><i>Supporting Women's Political Participation</i></p> <p>To strengthen women's political leadership and participation in decision-making processes. The organization will train 60 women leaders running for local council elections in six governorates. It will also train 20 local journalists on gender balanced reporting during local elections, and lead a national campaign to advocate for equal opportunities for women participation in the political decision-making process.</p>
<b>NED</b>	<p><b>Participação Política Feminina</b></p> <p>\$30,000</p> <p><i>Women's Political Leadership</i></p> <p>To strengthen women's participation and leadership in political parties and elections. The project will train 50 women leaders seeking to run in parliamentary and local council elections in six governorates and build the capacity of 40 journalists on the role of the media in conducting balanced reporting during elections, disseminating knowledge and awareness on women political leaders, and conducting reporting from a gender balanced perspective.</p>
<b>IRI</b>	<p><b>Participação Política Feminina</b></p> <p>\$387,500</p> <p><i>Arab Women's Leadership Institute</i></p> <p>To advance Arab women's political leadership through public opinion research and institutionalize the Arab Women's Leadership Institute (AWLI) organizational policies and procedures. The Institute will conduct a three-country poll in Tunisia, Libya and Yemen to track trends</p>

	<p>in the opportunities and challenges facing women's political leadership. IRI will disseminate key research findings to AWLI membership and will provide a communications skills building training for AWLI members to use key research findings to create effective public awareness campaigns. IRI will also provide training and consultation to AWLI local staff to develop formal operational policies and monitoring and evaluation program management practices.</p>
<b>IRI</b>	<p><b>Fórum Árabe de Democracia</b></p> <p>\$190,000</p> <p><i>Arab Democracy Forum</i></p> <p>To assist in building the capacity of civil society actors in the Arab world. IRI will gather civil society leaders from Egypt, Libya, Yemen and Morocco in multi-country conferences to share their experiences in implementing projects and initiatives in their own communities. These conferences will serve as opportunities for IRI to provide training and technical assistance to members of the Network of Democrats in the Arab World and to encourage long-term communication and collaboration among civil society actors in the Arab world.</p>
<b>NDI</b>	<p><b>Assistência no Desenvolvimento de políticas Sociais</b></p> <p>\$150,149</p> <p><i>Promoting Strategies for Citizen-Centered Policy Development</i></p> <p>To assist Arab political party and civic leaders in improving their capacity to develop citizen-centered policies. NDI will organize two study missions to Latin American countries that have successfully integrated citizens' views into policy development processes. Participants will produce recommendations and strategies that will be shared with their parties and organizations, and integrated into NDI's political party strengthening work across the region</p>
	<p><b>Melhorar Acesso á Literatura e Obras Políticas na Língua Árabe</b></p> <p>\$150,000</p>

<p><b>NDI</b></p>	<p><i>Arabic Publications Center</i> To improve activists' and political stakeholders' access to Arabic-language, democracy-related materials and resources across the Middle East and North Africa. NDI will continue to supply regional partners and citizens with resources and training materials in Arabic produced by the Arabic Publications Center. With growing demand for online content on democratic development in Arabic and in response to trends in the region, NDI will utilize this program to continue the general functions of the Center (translation and publication), and to explore adapting content to digital formats to further broaden the audience of activists in the region.</p>
<p><b>Solidarity Center</b></p>	<p><b>Construção de União Independente de Trabalhadores</b>  Freedom of Association \$531,520 <i>Building A Strong Independent Labor Movement</i> To strengthen independent unions at the local level in the textile sector and assist independent labor movements in establishing formalized structures at the national and regional level for responding to the needs of working women. The Solidarity Center will assist two independent labor federations to implement workshops on organizing and mobilization. These will include training on defending the rights of workers at the workplace level and how to engage in negotiations with management to address workers' needs.</p>

*Grant descriptions are from the 2014 NED Annual Report./ Grant descriptions are from the 2014 NED Annual Report.*  
Disponível em: <<http://www.ned.org/region/middle-east-and-northern-africa/egypt-2014/>>. Acesso em: 28 de maio de 2016

- <<http://www.ned.org/region/middle-east-and-northern-africa/middle-east-and-north-africa-regional-2014/>>. Acesso em: 28 de maio de 2016